



Investigação Científica,
Acadêmica e profissional



v.15 n.3 outubro/dezembro 2023

www.editorahawking.com.br



Revista Científica

IMENSÃO



Revista Dimensão
v.15 n.3 outubro/dezembro 2023

EDITORIAL: Betijane Soares de Barros
REVISÃO ORTOGRÁFICA: Autores
DIAGRAMAÇÃO: Luciele Vieira da Silva
DESIGNER DE CAPA: Editora Hawking
IMAGENS DE CAPA: Pixabay

O padrão ortográfico, o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas do autor. Da mesma forma, o conteúdo da obra é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu autor.



A Revista Dimensão está sob os direitos da Creative Commons 4.0
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

NOTAS DO EDITOR

Para baixar o PDF de cada artigo da Revista Dimensão a partir do seu smartphone ou tablet, escaneie o QR code publicado na capa da revista, o qual irá remeter para a página da editora, local onde se encontra a mostra da versão digital.

Revista Dimensão /Editora Hawking
- Vol 15, n.3 (2023) – Maceió – AL: Editora
Hawking, 2023 – Trimestral

ISSN 2675-5238

1. Revista Dimensão – Periódicos I. Brasil, Editora Hawking

Editora Hawking
2023

Av. Comendador Francisco de Amorim Leão, 255 - Farol, Maceió - AL, CEP 57057-780
Disponível em: www.editorahawking.com.br editorahawking@gmail.com

DIREÇÃO EDITORIAL

Dr^a Betijane Soares de Barros

Instituto Multidisciplinar de Alagoas

– IMAS

<http://lattes.cnpq.br/4622045378974366>

CONSELHO EDITORIAL

Dr^a. Adriana de Lima Mendonça

Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL,

2001) Mestre em Química e Biotecnologia pela Universidade Federal de Alagoas

(UFAL, 2004) Doutora em Ciências pela Universidade Federal de Alagoas

(UFAL, 2009)

Pós-doutorado em Biotecnologia através do Programa Nacional de Pós Doutorado

(PNPD/RENORBIO/CAPES, 2014)

<http://lattes.cnpq.br/0381713043828464>

Dr. Anderson de Alencar Menezes

Licenciado em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP,

1998) Bacharel em Teologia pelo Centro Unisal - Campus Pio XI (São Paulo)

(UNISAL, 2002) Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco

(UFPE, 2005)

Doutor em Ciências da Educação pela Universidade do Porto (UPORTO, Portugal, 2009)

<http://lattes.cnpq.br/3996757440963288>

Dr^a. Andrea Marques Vanderlei Fregadoli

Bacharel em Farmácia pelo Centro de Ensinos Superiores de Maceió (CESMAC,

1999) Licenciada em Educação Física pela Universidade Claretiano (CLARETIANO,

2019) Tecnóloga em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Universidade

Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL, 2015)

Especialista em Nutrição Materno-Infantil pela Unyleya Editora e Cursos S/A,

(UNYLEYA, 2017)

Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Unyleya Editora e Cursos S/A,

(UNYLEYA, 2017)

Especialista em Farmácia Clínica Direcionada à Prescrição Farmacêutica pela Unyleya

Editora e Cursos S/A, (UNYLEYA, 2017)

Especialista em Análises Clínicas pela Unyleya Editora e Cursos S/A, (UNYLEYA,

2016) Especialista em Plantas medicinais: manejo, uso e manipulação pela

Universidade Federal de Lavras (UFLA, 2001)

Especialista em Farmacologia: Atualizações e Novas Perspectivas pela Universidade Federal

de Lavras (UFLA, 2002)

Mestre em Modelagem Computacional de Conhecimento pela Universidade Federal de

Alagoas (UFAL, 2011).

Doutora em Ciências pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2015).

<http://lattes.cnpq.br/5455567894430418>

Dr. Eduardo Cabral da Silva

Graduado em Meteorologia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2006)
Graduado em Matemática pelo Centro de Ensinos Superiores de Maceió
(CESMAC, 2015) Mestre em Meteorologia pela Universidade Federal de Alagoas
(UFAL, 2010) Doutor em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Pernambuco
(UFPE, 2018) <http://lattes.cnpq.br/2609068900467599>

Dr. Fábio Luiz Fregadoli

Bacharel em Zootecnia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM,
1996) Mestre em Zootecnia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM,
2000)
Doutor em Zootecnia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
(UNESP, 2004) <http://lattes.cnpq.br/7986638670904115>

Dr^a. Jamyle Nunes de Souza Ferro

Bacharel em Farmácia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL,
2009) Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas
(UFAL, 2012)
Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas
(UFAL, 2016) Pós-doutorado pela Universidade Federal de Pernambuco
(UFPE, 2018) <http://lattes.cnpq.br/2744379257791926>

Dr^a. Laís Agra da Costa

Graduada em Ciências Biológicas na Universidade Federal de Alagoas (UFAL,
2011) Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas
(UFAL, 2014)
Doutora em Ciências Biológicas (Biofísica) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro
(UFRJ, 2018) <http://lattes.cnpq.br/2066151967059720>

Dr. Patrocínio Solon Freire

Graduado em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco
(UNICAP, 2000) Bacharel em Teologia pela Universidade Pontifícia
Salesiana (UPS- Itália, 2004) Especialista em Comunicação Social pela Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo (PUC- SP, 2004) Especialista em Gestão Educacional
pela Faculdades Integradas Olga Mettig (FAMETTIG, 2006) Mestre em Educação pela
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2009) Doutor em Educação pela Universidade
Federal de Pernambuco (UFPE, 2014) <http://lattes.cnpq.br/5634998915570816>

Dr. Rafael Vital dos Santos

Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL,
2006) Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2010)
Especialista em Diagnóstico Molecular pela Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS, 2014)
Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de
Alagoas (UFAL, 2010)
Doutor em Materiais pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2014)
<http://lattes.cnpq.br/3000684462222111>

AVALIADORES DESTE NÚMERO

Dr^a. Andrea Marques Vanderlei Fregadoli

<http://lattes.cnpq.br/5455567894430418>

Dr. Eduardo Cabral da Silva

<http://lattes.cnpq.br/2609068900467599>

Dr. Fábio Luiz Fregadoli

<http://lattes.cnpq.br/7986638670904115>

Dr^a. Laís Agra da Costa

<http://lattes.cnpq.br/2066151967059720>

Dr^a. Lucy Vieira da Silva Lima

<http://lattes.cnpq.br/0010369315381653>

Dr. Rafael Vital dos Santos

<http://lattes.cnpq.br/300068446222111>

EDITORIAL

A Revista Dimensão (ISSN 2675-5238) iniciada em 2020, é um periódico multidisciplinar trimestral, conta com artigos originais e de revisão da área da educação, saúde, gestão, direito, ciências, administração, tecnologia e outros, desenvolvidos em mestrados e doutorados acadêmicos, por profissionais de instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais. O objetivo da Revista Dimensão é promover o caráter científico, com enfoque no sujeito, entre pesquisadores, graduandos e de pós-graduação que atuam em diferentes áreas do conhecimento. Os artigos encaminhados serão submetidos à avaliação da Assessoria Científica que decidirá sobre a conveniência da publicação, orientando aos autores sugestões e possíveis correções.

De acordo com a política de acesso público e de direitos autorais adotada pela Revista Dimensão, que utiliza a Licença Creative Commons - CC BY, que permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do meu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que atribua o devido crédito pela criação original. Deste modo, cedo à revista o direito de primeira publicação, com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

A Revista Dimensão é uma publicação periódica editada com o intuito de disseminar o conhecimento científico e promover o progresso da ciência. Esperamos que os textos publicados contribuam para a formação intelectual e a reflexão crítica.

Betijane Soares de Barros

SUMÁRIO

RELEVÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO ESCOLAR DOS ALUNOS AUTISTAS: PRÁTICA PEDAGÓGICA REALIZADA EM CINCO ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE PENEDO- AL	
Byanka Ribeiro dos Santos	
Marta Manoela dos Santos	
Maria Lúcia Pereira Silva Lima	
Gleide Selma dos Santos Lima	
Jonas dos Santos Lima.....	01
A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Edna Regina Santos de Melo	
Maria Vitória Souza Guedes	
Vivia Pereira de Moraes Santos	
Jonas dos Santos Lima.....	18
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Thiago Macedo Pereira	
Thayná Macedo Pereira	
Rodrigo Mota Albuquerque de Oliveira	
Vivia Pereira de Moraes Santos	
Jonas dos Santos Lima.....	35
NEURODIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: COM ENFOQUE NAS REALIDADES DE DISLEXIA E DO TDAH	
Heloiza Maria de Castro Gomes	
Yasmim Luiza dos Santos	
Alex das Chagas Rosa	
Vívia Pereira de Moraes Santos	
Jonas dos Santos Lima.....	52
LUDICIDADE: DA APLICABILIDADE EM SALA DE AULA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	
Sônia Pereira	
Adriele França Santos	
Alex das Chagas Rosa	
Vívia Pereira de Moraes Santos	
Jonas dos Santos Lima.....	67



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

RELEVÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO ESCOLAR DOS ALUNOS AUTISTAS: PRÁTICA PEDAGÓGICA REALIZADA EM CINCO ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE PENEDO- AL

Byanka Ribeiro dos Santos¹
Marta Manoela dos Santos²
Maria Lúcia Pereira Silva Lima³
Gleide Selma dos Santos Lima⁴
Jonas dos Santos Lima⁵

RESUMO

Os docentes do século XXI estão enfrentando diariamente salas lotadas com uma vasta diversidade, situação essa que gera dificuldade pois além do que foi descrito, possui crianças autistas e que precisam ser inseridas nesse contexto escolar, não apenas permanecer em sala como muitas vezes ocorre, devido à falta de capacitação dos docentes que se encontram perdidos, pois não sabem como lidar, e de que maneira conseguir que essa criança tenha um bom desempenho. Alguns professores estão utilizando a ludicidade para que essas crianças consigam assimilar o conteúdo, buscando por meio de sites ou jogos que podem ser confeccionados com materiais recicláveis que são acessíveis para construção de atividades significativas. Porém é necessário que essa metodologia seja planejada e tenha um objetivo claro, para que não se torne apenas uma brincadeira, e que a criança perca o interesse ou que possa gerar desinteresse por parte dela quando o profissional a realizar. A partir da complexidade existente surgiu a temática da importância a relevância da ludicidade na educação escolar dos alunos autistas: Prática pedagógica realizada em cinco escolas do município de Penedo –Al. Para que com base nas respostas encontradas possa se criar estratégias que auxiliem o docente em sua metodologia, conseguindo assim que seus discentes autistas tenham um excelente desenvolvimento educacional.

Palavras-chaves: Autismo; Docente; Ludicidade; Metodologia.

¹ E-mail: byankaribeiro7@gmail.com

² E-mail: martamanoela.28@gmail.com

³ E-mail: luciapereira.naty@hotmail.com

⁴ E-mail: fgleidemunicipio1@gmail.com

⁵ E-mail: jonaslima183@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como finalidade refletir sobre a relevância da ludicidade na educação escolar e a prática pedagógica dos professores para atuar nesse contexto. Analisar teorias já existentes sobre conceitos e importância do lúdico na educação de estudantes com autismo. Sendo realizado a partir de livros, pesquisa de campo em cinco escolas situadas no município de Penedo, com as docentes que possuem em sala de aula crianças com autismo, para que através das respostas dadas seja possível encontrar maneiras para auxiliar os professores que possuem dificuldade e pouco conhecimento sobre o transtorno do espectro autista (TEA).

Pensar sobre o contexto da educação de alunos autistas a partir da legislação brasileira. Refletir o aperfeiçoamento da prática pedagógica para possibilitar o progresso da aprendizagem dos estudantes autistas. Investigar a práxis pedagógica desenvolvida com alunos TEA em cinco escolas do município de Penedo.

A escolha desse tema se deu a partir das dificuldades que os docentes possuem ao lidar com o sujeito autista, pois muitas não conseguem assimilar o conteúdo, socializar com os demais colegas em sala, além de não se sentirem motivados. Essas situações ocorrem devido alguns motivos

tais como, à falta de qualificação do professor, e que alguns não buscam aperfeiçoamento para atualização e melhoria da sua didática em sala, priorizando o aprendizado de estratégias lúdicas em seu planejamento, para que esse consiga alcançar a todos alunos de maneira equânime, outro fator é a falta de material pedagógico adequado para trabalhar a ludicidade com o público autista sendo assim um desafio para o docente que almejar oferecer uma educação inclusiva e por fim o não cumprimento da legislação educacional que ampara os estudantes com esse transtorno, sobretudo quando se fala em estratégias diferenciadas em sala de aula, podendo trazer dessa forma dificuldades no processo de aprendizagem e exclusão desses estudantes.

Pensar na relevância da ludicidade no âmbito escolar voltado para os discentes autistas é uma tarefa ampla e complexa, porém necessária, principalmente nos dias atuais em que a legislação determina a inclusão desse público no ensino regular.

Apesar da existência de políticas públicas de inclusão, que garantem a inserção de indivíduos que possuam deficiência na rede regular de ensino, acredita-se que haja outras dificuldades envolvidas neste processo (Schmidt et al., 2016).

A partir da afirmação do autor, e no intuito de identificar a realidade do ensino-

aprendizagem dos autistas em escolas de Penedo, foi pensado em pesquisar esse tema com a intenção de contribuir para que os alunos autistas conquistem uma aprendizagem significativa através de uma metodologia lúdica proporcionada pelo professor. Pois compreender os conceitos relativos ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) é importante para que se compreenda o processo que envolve a pessoa que apresenta esse transtorno.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do desenvolvimento neurológico, caracterizado por dificuldades de comunicação e interação social e pela presença de comportamentos e/ou interesses repetitivos ou restritos. Esses sintomas configuram o núcleo do transtorno, mas a gravidade de sua apresentação é variável. (BRASIL, 2019).

Sobre a legalidade para amparar as pessoas com deficiência em que se inclui também o aluno autista, destaca-se a LBI - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência,

visando à sua inclusão social e cidadania. (BRASIL, 2015).

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:

XV - Acesso da pessoa com deficiência, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, esportivas e de lazer, no sistema escolar;

Então, a escola sendo um ambiente público precisa se adequar para atender com qualidade as crianças com deficiências, transtornos ou qualquer outro tipo de especificidade, para que todos possam aprender dentro das suas singularidades, usufruindo de uma educação adequada e inclusiva.

1.1 IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO DE ESTUDANTES COM AUTISMO

Para compreender a importância do lúdico na prática pedagógica, faz-se necessário entender como é ocorre a metodologia do professor ao construir suas aulas e ao lidar com possíveis situações que possam surgir com seus alunos sejam crianças específicas ou não. Atualmente as crianças já chegam a escola com conhecimentos prévios inovadores, então, se o professor utilizar uma metodologia tradicional, essa talvez não se adeque a necessidade desse aluno.

Para os estudantes com autismo, as atividades lúdicas são instrumentos que auxiliam diante das dificuldades, já que as algumas características apresentadas pelas crianças autistas requerem um trabalho pedagógico dinâmico, voltado para uma aprendizagem significativa.

Nesse sentido, o professor que vai lidar com esse público precisa conhecer de forma profunda os aspectos que fazem parte do contexto do autismo como conceitos, causas e consequências.

1.2 Autismo: conceito, causas e consequências

O Autismo é considerado como um problema no desenvolvimento neurológico da pessoa, esse transtorno prejudica a organização dos pensamentos, também afeta os sentimentos e as emoções. Então, a pessoa com esse tipo de problema fica limitada em alguns aspectos da vida, dentre eles a aprendizagem escolar.

No que se refere ao conceito de autismo, a lei nº 12.764 de 2012, que Instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista traz o seguinte:

1º Para os efeitos desta Lei, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada na forma dos seguintes incisos I ou II:

I - deficiência persistente e

clínicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

II- padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.(BRASIL, 2012)

A lei se refere a pessoas com transtorno do espectro autista com deficiência persistente clinicamente significativo ou com padrões restritivos e repetitivos de comportamento em outras áreas. Todas as políticas públicas voltadas para o atendimento das pessoas com espectro precisam contar com a participação da comunidade. Estimular a inserção da pessoa autista no mercado de trabalho observando as especificidades e peculiaridades daquela manifestação do transtorno daquele indivíduo, pois existe tarefas que ele pode desenvolver e outras não ocorrendo variações de cada ser.

Os direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista é a vida digna, à integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, à segurança e lazer. A proteção contra

qualquer forma de abuso, exploração, o acesso às ações e serviços de saúde com vistas atenção integral as suas atividades necessárias de saúde.

Sobre as causas relativas ao autismo, observa-se que estas são variadas, vê-se também que cada autor se posiciona de forma diferente, nesse contexto, pode-se observar o seguinte:

Para Luiz, (2013, p.6), O autista nasce com um transtorno neurobiológico, ou seja, uma alteração no desenvolvimento que faz com que ele tenha dificuldades no relacionamento com as pessoas e com o ambiente onde vive. Ele precisa, assim, de ajuda para se desenvolver e superar suas limitações.

Já Steffen et al. (2019, p.2), ressalta que:

Existe certo consenso entre os especialistas de que o autismo é decorrente de disfunções do sistema nervoso central (SNC), tais desordens levam a um padrão do desenvolvimento da criança. Apesar dessas evidências de anormalidades no neuro desenvolvimento vinculadas ao autismo, por conta da complexidade do SNC e da grande variabilidade de manifestações sintomatológica, a etiologia do autismo ainda é desconhecida. Relata-se que seja uma desordem heterogênea e multifatorial, influenciada por fatores ambientais, genéticos e neurológicos.

A pessoa com autismo enfrenta vários desafios, já que a sua limitação em diversos aspectos traz dificuldades seja na aprendizagem, no relacionamento ou em outras dimensões da vida cotidiano. Por isso, é importante que o professor esteja apto para lidar com os alunos inseridos nesse contexto. Para tanto, se faz necessário que ele busque constantemente formação específica que lhe conceda uma base dinâmica para exercer a sua prática pedagógica.

Diante dos desafios enfrentados pelos alunos autistas, entende-se que a pedagogia do professor de forma lúdica é de suma importância para esta superação, já que as atividades dinâmica desenvolvidas em forma de jogos, brincadeiras são capazes de despertar o interesse, promover a disciplina, estimular a percepção, melhorar o relacionamento com os demais, e, conseqüentemente o processo de aprendizagem.

Nesse sentido Mariano, (2019, p. 21), diz que:

As atividades lúdicas que forem oferecidas para a criança com autismo podem estimular as áreas da interação social, comportamento e comunicação. Pois conforme Araújo/APAE-Piumhi (2012): “As brincadeiras são uma ferramenta lúdica para desenvolver o potencial cognitivo, psicomotor, social e afetivo da criança, sempre respeitando o seu nível de desenvolvimento,

promovendo aulas muito prazerosas.

Dessa forma, o professor precisa trabalhar de maneira lúdica para garantir a aprendizagem dos alunos autistas que necessitam de estímulos para adquirir conhecimento e que muitas das vezes se sente isolado devido as dificuldades que encontra ao realizar atividades.

No tocante as características do autismo, Guerreiro et al (2021, p. 05) afirma que tais características do TEA se dividem em dois grupos, que se pode observar no quadro a seguir:

Quadro 1 – Características do TEA

1. Déficits na comunicação e interação social	2. Padrões restritos de comportamentos, interesses ou atividades.
<ul style="list-style-type: none">• Dificuldade para iniciar ou responder a interações sociais, como fazer e manter amizades e se aproximar dos pares.• Pouco ou nenhum contato visual• Dificuldades na compreensão e uso de gestos e expressões faciais, como expressão de cansaço, por exemplo.• Dificuldades para realizar e compartilhar brincadeiras imaginativas (faz de conta). Atenção compartilhada comprometida ou inexistente.	<ul style="list-style-type: none">• Movimentos motores repetitivos e estereotipados (balanceio das mãos, do tronco e da cabeça, andar na ponta dos pés, por exemplo).• Uso de objetos de modo repetitivo e estereotipado (enfileirar e girar objetos, por exemplo).• Fala estereotipada e repetitivas (ecolalias repetição da fala de outras pessoas ou desenhos animados).• Insistência nas mesmas coisas e dificuldades com mudanças de rotina• Interesses fixos e restritos por assuntos e objetos específicos, como personagens de TV, dinossauros, entre outros.• Hipo ou hiper-reatividade a estímulos sensoriais (intolerância a sons altos, texturas, cheiros)

Fonte: Guerreiro et al (2021).

A partir da observação desses dois grupos, compreende-se que conhecer o conceito do transtorno do TEA não é suficiente para o seu diagnóstico. Pois, é importante identificar algumas das principais características do autismo para que seja possível procurar a ajuda com as pessoas que estão aptas a lidar com essa deficiência e os locais apropriados para o melhor desenvolvimento do autista. Estudos apontam que entender o espectro em que cada pessoa com autismo se encontra é significativo para conhecer o estado de

comprometimento cognitivo através dos sinais e sintomas que são apresentados nas áreas de interação social, comunicação, comportamento e sensibilidade sensorial e seus níveis.

2. O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE ALUNOS AUTISTAS A PARTIR DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA.

As leis que amparam os alunos ou pessoas autistas, trouxeram grande importância para que o poder público e a sociedade em geral possa respeitar e fazer

algo para que estas pessoas tenham melhor condição de vida. A partir da legislação, os autistas podem reclamar seus direitos e buscar aquilo que é necessário para viver de forma incluída.

Destaca-se aqui uma legislação importante que apresenta as diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista Art 2º:

II - a participação da comunidade na formulação de políticas públicas voltadas para as pessoas com transtorno do espectro autista e o controle social da sua implantação, acompanhamento e avaliação;

VII - o incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis;

VIII - o estímulo à pesquisa científica, com prioridade para estudos epidemiológicos tendentes a dimensionar a magnitude e as características do problema relativo ao transtorno do espectro autista no País.

Quando se trata dos direitos, na lei nº 12.764 de 2012 nota-se que houve um avanço muito grande, pois, a partir dela. Esse público está amparado legalmente podendo contestar quem contraria seus direitos, os quais estão elencados da seguinte forma:

Art. 3º São direitos da pessoa com transtorno do espectro autista:

- I - a vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer;
- II- a proteção contra qualquer forma de abuso e exploração;
- III - o acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo:
 - a) o diagnóstico precoce, ainda que não definitivo;
 - b) o atendimento multi-profissional;
 - c) a nutrição adequada e a terapia nutricional;
 - d) os medicamentos;
 - e) informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento;
- IV - o acesso:
 - a) à educação e ao ensino profissionalizante;
 - b) à moradia, inclusive à residência protegida;
 - c) ao mercado de trabalho;
 - d) à previdência social e à assistência social.

A política de inclusão daqueles que têm necessidades educativas específicas parece abrir um espaço maior para os alunos que estavam excluídos do contexto escolar. A Declaração de Salamanca (Espanha, 1994), pressupõe que toda criança tem direito a educação fundamental e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível de aprendizagem. E, alega que, aqueles com necessidades educacionais específicas devem ter acesso à escola

regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 (Brasil, 1996) e o Plano Nacional de Educação (Didonet, 2000), buscam consolidar esses compromissos e apontam diretrizes à educação de alunos com necessidades educativas especiais. A LDB 9394/96, Artigo 59, Inciso I, preconiza e cita a questão da adaptação curricular da escola: “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades educativas especiais, currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica para atender às suas necessidades”

3. APERFEIÇOAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA POSSIBILITAR O PROGRESSO DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES AUTISTAS

Em decorrência das mudanças no público escolar a LDB conceituou a educação especial, a modalidade proporcionada às pessoas que possuem necessidades especiais. Como descrita no artigo 58. “Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de

ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”. (BRASIL,1996).

É inegável admitir também que a nova LDB 9394/96 trouxe avanços importantes para área educacional permitindo acesso de uma maior parcela da população na educação básica e levantando polêmicas da re-significação do papel dos professores no século XXI. Refletir sobre a formação de profissionais da educação vem se constituindo, cada vez mais, uma tarefa urgente, principalmente, pelo entendimento de que a formação de professores para o trabalho pedagógico é de vital importância para o desenvolvimento da educação (Valente, et al, 2011, p. 505).

Segundo o autor a LDB teve um grande papel no setor educacional, pois conseguiu inserir nas escolas muitos alunos na educação básica, além de atribuir um novo sentido à prática do professor em sala em pleno século XXI. Trazendo consigo a reflexão da importância da formação dos professores para contribuir no processo de aprendizagem.

“ Uma formação continuada efetiva e de relevância deve considerar um ciclo permanente de ações, encadeadas em etapas de diagnóstico, ação e avaliação. É preciso diagnosticar necessidades e desafios dos professores, para priorizar, planejar e executar a formação, como descrevemos no critério anterior. Esse processo

deve ser monitorado e avaliado continuamente”.(BRASIL,1996)

Para que a formação continuada ocorra é necessário identificar as dificuldades vivenciadas pelos professores, para que a partir de estudos organizados possam se aperfeiçoar e realizar a sua prática de forma dinâmica garantindo a aprendizagem inclusiva.

4. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado a partir da pesquisa com abordagem qualitativa, primeiramente será realizada a pesquisa bibliográfica embasada em artigos, livros, leis e documentos oficiais e a pesquisa de acampo do tipo exploratória que tem como finalidade desenvolver hipóteses e esclarecer conceitos. Esta foi realizada por meio de entrevistas estruturadas sendo o instrumento para coleta de dados um questionário via Google forms. O objeto dessa pesquisa foram cinco escolas situadas no município de Penedo e o público, docentes que atuam em sala de aula com crianças autistas. A análise dos dados ocorreu após a coleta das informações, este foi o momento de refletir, dialogar, estudar e interpretar os achados na pesquisa para que seja possível conquistar uma formação pedagógica eficiente encontrando assim, possíveis maneiras para auxiliar aos professores que apresentam dificuldade e

pouco conhecimento sobre o transtorno do espectro autista (TEA).

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA COM ALUNOS AUTISTA EM CINCO ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE PENEDO

5.1 ENTREVISTA COM A COORDENADORA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL DO MUNICÍPIO DE PENEDO/ALAGOAS

Para obter melhor resultado nesse estudo foi realizada a pesquisa com a coordenadora da Educação Especial do Município de Penedo sobre a situação dos professores que trabalham com crianças autistas. A primeira questão foi sobre a sua formação, ela respondeu que é formada em Pedagogia, pós-graduada em Psicopedagogia Institucional. Graduando em Educação Especial. Na segunda questão foi perguntado: Quais as dificuldades você visualiza nos professores para ensinar uma criança autista? Ela respondeu que é a falta de habilidades dos professores para lidar com esse público.

A terceira questão foi perguntado a coordenadora se ele se considera apta para coordenar professores que lidam com alunos autista? Ela justificou dizendo que: *“Sim. Tenho formação adequada, busco sempre estudar sobre o autismo e consigo estabelecer uma relação cordial com os professores, estimulando-os a fazer o seu*

melhor”.

Na quarta questão, foi perguntado que conceito ela daria para a metodologia utilizada pelos professores no sentido de favorecer a aprendizagem dos alunos autistas. Diante dessa, ela respondeu que daria o conceito “boa”. A quinta e última questão, foi colocado para a coordenadora sobre o que é necessário para efetivar o relacionamento das famílias de crianças autistas com as escolas do município de Penedo?. Ela afirmou que: *as escolas precisam se organizar de forma mais efetiva para firmar essa parceria*”.

Diante das questões, pode-se dizer que quando a coordenadora fala da “falta de habilidade” dos professores, implicitamente se refere a uma possível falta de ludicidade na metodologia aplicada em sala, pois é necessário compreender que para um desenvolvimento educacional mais efetivo, é importante o estímulo através de atividades lúdicas que proporcione a autoestima deles, sendo está uma ação importante no processo de ensino e aprendizagem de crianças com autismo. Com isso, as interações sociais podem ser melhoradas gradativamente, comprovando que atividades práticas, lúdicas e os jogos são instrumentos de apoio importantes para o desenvolvimento dos alunos na educação escolar, sobretudo aqueles que apresentam

questões específicas em sua aprendizagem como é o caso dos estudantes com autismo.

Vygotsky (1997) defendia que qualquer deficiência, física ou mental, transforma a relação do sujeito com o mundo e modifica as relações com os outros sujeitos com os quais convive, ou seja, a restrição orgânica se mostra como uma “anormalidade social da conduta”.

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão vinculadas à inteligência, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, motora, intelectual e motriz da criança” (NEGRINE, 1994, p. 19).

Para o autor Negrini as atividades lúdicas proporcionam as crianças além de um momento de diversão, o desenvolvimento como um todo do processo de aprendizagem no decorrer de sua vida social e educacional. Entender-se que o TEA gera algumas dificuldades para a inclusão social, por isso, é de suma importância que se faça um trabalho organizado, que permita que a ludicidade auxilie os alunos autistas a interagirem com o mundo ao seu redor, com seus amigos e familiares, tornando-os participativos para que assim contribuam no desenvolvimento

das suas potencialidades.

Educar uma criança, por mais difícil que seja, aumenta o sentimento de amor na maioria das pessoas. Os pais sentem que a criança é parte deles e da família, não querendo que ela vá embora. Além disso, a criança autista pode ser bastante cativante e sua própria impotência e confusão faz brotar emoções profundas nos que lidam com ela. Então, quando começam a fazer progresso, a alegria que cada pequeno passo avante traz, parece muitas vezes maior do que é dado por uma criança normal (GAUDERER 1995, p. 108 apud PRAÇA 2011, p. 127).

Por fim, as reflexões dos professores a partir das atividades uma nova perspectiva sobre a metodologia pela sua capacidade de

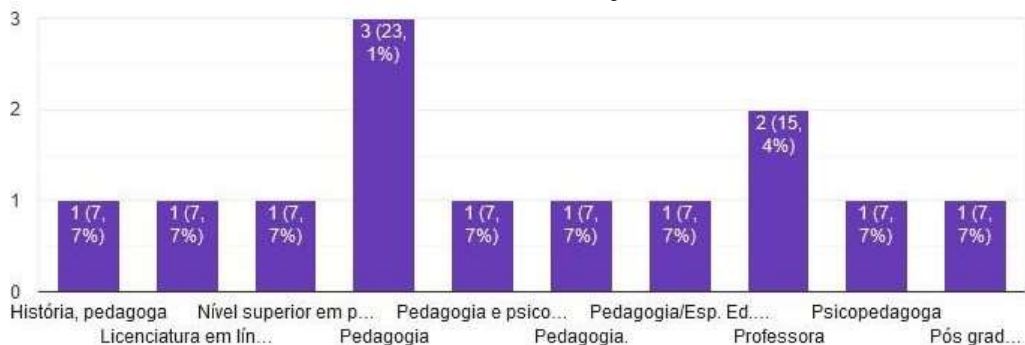
observar mudanças nas rotinas de sala de aula em termos de motivação e engajamento dos alunos, uma vez que eles têm um retorno significativo.

5.2 ENTREVISTA COM 13 (TREZE) PROFESSORES DE CINCO ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE PENEDO/ALAGOAS

Nessa pesquisa foram entrevistados dez professores e três auxiliares que atuam com crianças autistas. A entrevista foi realizada com oito questões de acordo com a demonstração seguinte:

A primeira questão foi:

Gráfico 1 - Qual a sua formação acadêmica?



Fonte: pesquisa com os professores de escolas do município de Penedo

A segunda questão foi a seguinte:

Gráfico 2 - Quais as dificuldades que você enfrenta para ensinar uma criança autista?



Fonte: pesquisa com os professores de escolas do município de Penedo

Percebe-se nessa questão que a maior dificuldade dos professores é a falta de apoio pedagógico da escola, então, é preciso que haja também a formação e a

conscientização dos coordenadores para auxiliar os docentes nesse desafio.

Na terceira questão foi perguntado:

Gráfico 3 - Você se considera apto (a) para lidar com aluno(a) autista?



Fonte: pesquisa com os professores de escolas do município de Penedo

Conforme o gráfico, vê-se que a maioria dos professores disseram que estão aptos dependendo do nível do autismo, então acredita-se que se for o autismo se apresentar no nível de apoio 1, será mais fácil para ele lidar, já que nesse nível o sujeito autista quando o indivíduo precisa

de pouco suporte. Aqui nota-se a necessidade de uma formação continuada para aprofundar o conhecimento teórico com relação aos níveis que o autismo podem se apresentar e o suporte que cada um precisa.

A quarta questão foi sobre:

Gráfico 4 - Que tipo de metodologia você mais utiliza para trabalhar com os alunos autistas?



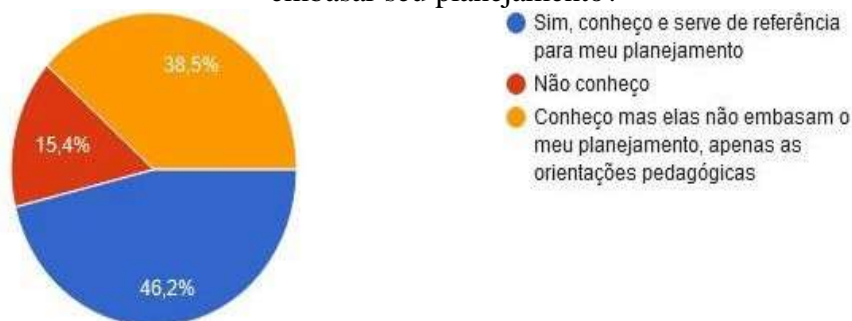
Fonte: pesquisa com os professores de escolas do município de Penedo

Aqui, nota-se que os professores utilizam uma metodologia adequada para os alunos autistas, já que as tarefas não podem ser muito extensas para esse público, pois o

tempo e a atividade precisam ser adequadas, para que essa apresente resultados positivos em sua realização.

A questão cinco trazia o seguinte:

Gráfico 5 - Você conhece as leis que ampara a crianças autista ? Elas servem para embasar seu planejamento?



Fonte: pesquisa com os professores de escolas do município de Penedo

Neste gráfico, é possível perceber que a maioria dos professores disseram que conhecem as leis, mas elas não servem para embasar o seu planejamento. Então, a gente faz outro questionamento: Como trabalhar

sem buscar referências nas leis do autismo? Existe aqui uma necessidade profunda de se compreender como realizar o planejamento adequado para os discentes autistas.

Este foi o enunciado da questão seis:

Gráfico 6 - Como é o relacionamento da família que possui uma criança autista dentro da instituição?



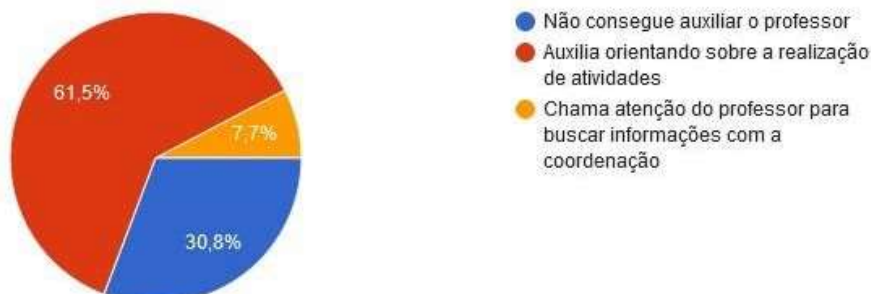
Fonte: pesquisa com os professores de escolas do município de Penedo

Percebe-se nessas respostas que a minoria das famílias acompanham e incentivam seus(as) filhos(as) autistas, mas ainda há uma grande parte que apenas participa das reuniões, como bem disse a

coordenadora na entrevista anterior, as escolas precisam se organizar melhor para firmar essa parceria com as famílias.

Na questão sete foi perguntado o seguinte:

Gráfico 7 - De que forma o gestor age quando o professor não possui habilidades para lidar com a criança autista?



Fonte: pesquisa com os professores de escolas do município de Penedo

Analisando essas respostas, dá para perceber que a minoria disse que o gestor auxilia orientando, porém, aqui aparece uma contradição, já que na questão 2 eles disseram que o principal desafio é a falta de apoio da escola.

A última questão foi aberta trazendo a seguinte abordagem: Você já vivenciou

alguma situação em que a criança autista não soube lidar com suas emoções e reagiu com agressividade? Se sim, como lidou?

Nessa questão, seis dos entrevistados disseram já ter vivenciado estas situações e expressaram o seguinte:

P1 - Tentei compreender e ajudá-lo a se expressar através da comunicação, deixando-o confortável para o diálogo ao invés da agressividade.

P2 - Com muita calma o abracei forte e esperei ele se acalmar falando baixinho no seu ouvido que estava ali para o proteger.

P3 - Mantenho a calma, converso e tento acalmá-la. Busco sempre dialogar com a família para saber se houve alguma situação em casa para que a criança pudesse agir dessa maneira na escola.

P4 - através de conversa

P5 - Me afastei para que ela pudesse se acalmar, logo depois mantive o contato visual e expliquei que através de um diálogo o que ela queria no momento eu não poderia dar. P6 - Fiquei ao lado da criança conversando até ela se acalmar.

A partir das respostas dos professores, percebe-se que as estratégias são boas, mas ainda há um grande desafio para que estes profissionais consigam agir de forma mais coerente e adequada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema central do estudo é a Relevância da Ludicidade na Educação Escolar de Alunos Autistas. Partindo dessa relevância, a importância das atividades práticas, lúdicas envolvendo jogos e brincadeiras destaca sua função como estimuladores e motivadores para o processo de aquisição de aprendizagem significativa, proporcionando um ambiente atraente para os estudantes com transtorno do espectro autista.

Por meio de pesquisas aplicadas, pode-se compreender que as práticas

pedagógicas que priorizam a ludicidade e demais comportamentos dinâmicos na educação escolar dos alunos autistas são eficazes e desempenham um papel estimulante e motivador no desenvolvimento educacional e no processo de ensino e aprendizagem, tornando a escola um ambiente inclusivo, que proporciona uma educação de qualidade e justa, que alcança a todos que nela estão inseridos.

Ressalta-se que a necessidade de uma formação continuada para professores que estão envolvidos diretamente no processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno com TEA, pois esses precisam desenvolver estratégias educacionais significativas impulsionando atividades, para que assim, a escola, o professor e o auxiliar possam obter respostas significativas perante as habilidades almejadas no planejamento adequado ao público autista.

Os alunos tornam-se os principais agentes deste processo lúdico. Sendo assim, ficou entendido que a condução dessa prática lúdica dentro da sala de aula das escolas públicas de Penedo – Alagoas, se configura como um dos grandes desafios enfrentados pelos professores, já que a ludicidade se torna um instrumento necessário e eficaz no desenvolvimento educacional do público autista.

Portanto, a partir desse

entendimento ficou claro que o professor ao construir seu plano de aula levará em consideração as questões particulares que estão ligadas ao sujeito com TEA para uma aprendizagem significativa. Sendo assim, o professor precisa aprimorar a ludicidade de acordo com as particularidades de cada aluno, verificando se as atividades estão adequadas as necessidades específicas de aprendizagem dos seus alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica em cursos de nível superior.** Brasília: SEF/MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/basica.pdf>

BRASIL Manual de Orientação- Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento: **Transtorno do Espectro do Autismo.** Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019.

GAUDERER, E. C. **Autismo e outros atrasos do Desenvolvimento:** uma atualização para os que atuam na área do especialista aos pais. São Paulo: Sarvier, 1985.

GUERREIRO et al. **O cuidado pré-natal na atenção básica de saúde sob o olhar de**

gestantes e enfermeiros. Rev. min. Enfermagem. v, 16. n, 3. p.315-323, jul.-set. 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-23911>.

LUIZ, Gustavo . **AUTISMO: UMA REALIDADE por ZIRALDO MEGATÉRIO ESTÚDIO** Outubro de 2013.

MARIANO, Ester Fernandes. **AUTISMO: transtorno invasivos do desenvolvimento e no processo de inclusão no ensino.** Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.

NEGRINE, Airton, **Recreação na hotelaria: o pensar e o lúdico, Caxias do Sul:** Edusc,1994.

STEFFEN, Bruna Freitas; PAULA, Izabela Ferreira de; MARTINS, Vanessa Morais Ferreira e LÓPEZ, Mónica Luján. **DIAGNÓSTICO PRECOCE DE AUTISMO: UMA REVISÃO LITERÁRIA.** Revista Eletrônica Saúde Multidisciplinar da Faculdade Morgana Potric, 2019.

VYGOTSKI, Lev. S. El defecto y la compensacion. In: Obras escogidas: Fundamentos de defectologia. Madrid: Visor, 1924/1997.

VALENTE, T.N.P.; DETMANN, E.; VALADARES FILHO, S.C. et al. **In situ estimation of indigestible compounds contents in cattle feed and feces using bags made from different textiles.** Revista Brasileira de Zootecnia, v.40, n.3,p. 666-675, 2011.

FRM
GRADUAÇÃO E
POS-GRADUAÇÃO

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO DR. RAIMUNDO MARINHO
FACULDADE RAIMUNDO MARINHO DE PENEDO
12.432.605/0001-30
WWW.FRM.EDU.BR

Carta de aceite do orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso – “Artigo Científico”

Eu Maria Búcia Pereira Silva Lima, assumo o
compromisso de orientar as discentes:
Byanka Ribeiro dos Santos
e Marta Mamede dos Santos
do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Raimundo Marinho
de Penedo, trabalho de pesquisa intitulado:

Penedo-Alagoas, 05 de setembro de 2023

Maria Búcia Pereira
Assumo o compromisso de
orientar
O trabalho de pesquisa

Ciente ___/___/2023
visto da coordenação do
curso Jonas dos Santos Lima



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Edna Regina Santos de Melo¹

Maria Vitória Souza Guedes²

Vivia Pereira de Moraes Santos³

Jonas dos Santos Lima⁴

RESUMO

Os elementos lúdicos são elementos basilares para o ensino inicial da alfabetização, destacando como atividades recreativas as quais podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças nessa fase crucial de sua educação. Nesse contexto, a pesquisa tem o objetivo de demonstrar como o uso de abordagens lúdicas é eficaz para o processo de alfabetização, através de elementos específicos que dispõe sobre i) caracterizar os princípios da alfabetização mediante a exposição da BNCC, ii) ilustrar tipos de metodologias lúdicas que podem auxiliar no processo de alfabetização e iii) esboçar sobre perspectivas de práticas efetivas aplicadas no âmbito do ensino fundamental I. A metodologia do estudo está amparada sobre modo descritivo composto por uma tipologia qualitativa, sendo de natureza, classificada como básica mediante o amparo da pesquisa bibliográfica. Mediante o contexto, a pesquisa teve como resultado a relevância da temática em base da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a qual descreve a importância da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental I e enfatiza que o desenvolvimento integral dos estudantes deve ser alcançado por meio de abordagens pedagógicas que possibilitem a participação ativa, a criatividade e o prazer de aprender.

¹ E-mail: edna1117@hotmail.com

² Email: vitóriasouza5@gmail.com

³ E-mail: prof.vivia@frm.edu.br.

⁴ Email: jonaslima183@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A ludicidade desempenha um papel fundamental no processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental I. Ela proporciona um ambiente de aprendizado mais estimulante e eficaz, permitindo que as crianças desenvolvam habilidades de leitura e escrita de forma lúdica e prazerosa.

Nessa perspectiva a pesquisa tem o objetivo de demonstrar como o uso de abordagens lúdicas é eficaz para o processo de alfabetização, através de elementos específicos que dispõem sobre i) caracterizar os princípios da alfabetização mediante a exposição da BNCC, ii) ilustrar tipos de metodologias lúdicas que podem auxiliar no processo de alfabetização e iii) esboçar sobre perspectivas de práticas efetivas aplicadas no âmbito do ensino fundamental I.

Mediante o exposto, o estudo parte do princípio de que a alfabetização é um processo de extrema importância na vida escolar do estudante. No ensino fundamental, a ludicidade possibilita diferentes habilidades e autonomia, sendo além disso, uma característica essencial no processo de ensino aprendizagem dos alunos. Desse modo, existe uma problemática que se permeia: Porque torna-se indispensável a utilização de

metodologias inovadoras, direcionadas e objetivas, que facilitem a aquisição das habilidades necessárias para um maior desempenho dos alunos?

Concomitante a isto a pesquisa justifica-se mediante a necessidade de trabalhar o lúdico envolvendo jogos e brincadeiras, com o objetivo de aprender brincando, diante de atividades que auxiliam na aprendizagem dos alunos para que interajam entre si e desenvolvam as habilidades necessárias, através das brincadeiras mediadas pelo educador. Conforme Bittencourt e Costa (2020) a dimensão lúdica envolve diversos aspectos da vida humana, o jogo, a brincadeira livre, os brinquedos, o teatro, poesia, música, artes de maneira geral. Nesse contexto, o uso de recursos lúdicos são maneiras de motivar e incentivar a aprendizagem permitindo que os alunos aprendam e desenvolvam as habilidades necessárias através da brincadeira.

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade e a formação de cidadãos preparados para os desafios do mundo. Para garantir a qualidade e a equidade no ensino, muitos países têm adotado políticas educacionais que buscam estabelecer diretrizes claras e alinhadas com as necessidades do século XXI. No contexto brasileiro, a instituição da Base Nacional

Comum Curricular (BNCC) representa um marco significativo nesse sentido. Nesta revisão teórica, exploraremos a BNCC e seus fundamentos, analisando como essa iniciativa se relaciona com os princípios e teorias que norteiam a educação, promovendo uma aprendizagem significativa para as futuras gerações.

2 A INSTITUIÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que estabelece os conhecimentos, competências e habilidades que todos os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo de sua educação básica. Ela serve como referência para a elaboração dos currículos das escolas em todo o país, buscando garantir uma educação de qualidade e igualdade para todos. A BNCC foi instituída no Brasil para orientar a educação básica, abrangendo a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Ela foi elaborada com a participação de educadores, especialistas e a sociedade civil, visando a promover uma educação mais alinhada com as necessidades do século XXI.

Através de abordagens lúdicas, como jogos educacionais e atividades recreativas, é possível tornar o processo de alfabetização mais atrativo e significativo para as crianças. Segundo Silva (2021,

p.27), a inserção de atividades lúdicas é essencial nas práticas pedagógicas, “em que as crianças apresentam interesse em aprender, desenvolvendo sua visão de mundo, descobrindo, tornando-a criativa, reflexiva e um ser crítico para melhor convívio social, tornando-se autônoma”. Ao utilizar recursos como brinquedos, quebra-cabeças, música, teatro e artes visuais, os alunos são envolvidos de maneira mais ativa em seu próprio aprendizado. Essa participação ativa estimula o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e compreensão, ao mesmo tempo em que favorece a criatividade, a socialização e a autoconfiança.

Além disso, as abordagens lúdicas proporcionam um ambiente de aprendizado mais descontraído e prazeroso. Quando as crianças se engajam em atividades lúdicas, elas estão envolvidas emocionalmente e se sentem motivadas a experimentar e explorar. Nesse contexto, aprender a ler e escrever deixa de ser uma tarefa árdua e monótona, tornando-se uma experiência prazerosa. Segundo Bittencourt; COSTA (2020) é jogando e brincando, dentro ou fora de casa, com familiares ou profissionais da educação, que as crianças constroem um montante de práticas e vivências cognitivas, físicas e sociais, as quais se consolidam e acumulam ao longo do tempo, facilitando, assim, o processo de

ensino e aprendizagem. Essa vivência positiva no processo de alfabetização contribui para a construção de uma relação afetiva com a leitura e a escrita, estimulando o hábito de ler e aprimorando as habilidades de comunicação e expressão das crianças ao longo de sua trajetória educacional e pessoal.

Portanto, a BNCC reconhece a importância das abordagens lúdicas no processo de alfabetização, pois elas proporcionam um ambiente de aprendizado estimulante e motivador para as crianças. Ao utilizar jogos, brincadeiras e atividades prazerosas, a aprendizagem se torna mais significativa, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas,

sócio emocionais e comunicativas das crianças. Essas abordagens contribuem para formar leitores e escritores competentes, além de despertar o prazer pela leitura e escrita desde os primeiros anos escolares.

2.1 FUNDAMENTOS DA ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização é um processo fundamental no desenvolvimento da linguagem e da educação. Mediante o posicionamento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017) observa-se na Figura 1 os principais fundamentos da alfabetização:

Figura 1: Princípios basilares para a alfabetização

Fonte: Esta pesquisa. Adaptado da BNCC (2018).

- **Conhecimento do sistema alfabético:** Ensinar as crianças sobre as correspondências entre os sons da fala e as letras do alfabeto, bem como as regras ortográficas e de escrita.
- **Consciência fonológica:** Trabalhar os sons da fala, ajudando as crianças a perceber e manipular os fonemas da língua, contribuindo para o desenvolvimento da consciência fonêmica.
- **Decodificação:** que envolve a habilidade de ler palavras por meio da combinação de sons de letras;
- **Compreensão de Texto:** além da decodificação, a compreensão de texto é crucial, pois as crianças devem entender o significado das palavras e frases que estão lendo;
- **Fluência de Leitura:** que refere-se à capacidade de ler de forma suave e rápida, sem hesitação, o que aprimora a compreensão;
- **Desenvolvimento da autonomia:** Estimular a autonomia das crianças, encorajando-as a buscar respostas e soluções por meio da leitura e da escrita, de forma a desenvolver sua capacidade de resolver problemas e tomar decisões.
- **Motivação e Interesse:** Manter as crianças motivadas e interessadas na leitura é essencial para o sucesso da alfabetização; e

- Apoio Familiar e Educacional: A colaboração entre famílias e educadores desempenha um papel crucial na alfabetização.

Os fundamentos da alfabetização são cruciais para o desenvolvimento da leitura e da escrita nas crianças. O domínio desses fundamentos é fundamental para que elas possam se comunicar, compreender textos e expressar-se por meio da escrita de forma eficiente formando uma base sólida sobre a qual a alfabetização é construída. É importante destacar que esses fundamentos devem ser abordados de forma sistemática e progressiva, respeitando o ritmo de aprendizado de cada criança. A intervenção e o apoio adequados devem ser oferecidos quando necessário, a fim de garantir que todas as crianças tenham a oportunidade de desenvolver plenamente suas habilidades de leitura e escrita. A PNA (Política Nacional de Alfabetização) (BRASIL, 2019) afirma sobre as práticas fundamentais que precisam ser trabalhadas na Educação Infantil e no 1º ano do Ensino Fundamental para preparar as crianças para a alfabetização, ou seja, para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

Na escola, as crianças são o centro do planejamento curricular, sujeitos históricos e de direitos, que interagem e se relacionam com práticas cotidianas e que

constroem sua identidade pessoal e coletiva e sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. A prática dessas habilidades, conhecida como literária emergente, é crucial para o sucesso escolar e o desenvolvimento propício das crianças. Elas desempenham um papel fundamental na capacidade da criança de aprender a ler e escrever, além de ajudar a dar sentido ao mundo ao seu redor, conforme prevê a BNCC (2020). A brincadeira é a forma primordial de comunicação da criança, permitindo a interação e aquisição de conhecimentos que contribuem para um melhor desenvolvimento da sua comunicação. Além disso, o brincar enriquece a imaginação e o pensamento cognitivo, expressos por meio das várias formas de linguagens presentes no processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, a interação constante entre família, escola e comunidade é de extrema importância para o sucesso da alfabetização. Esses agentes devem trabalhar em conjunto para fornecer um ambiente rico em experiências de leitura, oferecer suporte e encorajamento às crianças, e promover a valorização da leitura e da escrita em todos os âmbitos da vida. ARRUDA (2020) reforça que o conhecimento é um processo que depende de modelos e espaços educativos, mas não se deixa controlar. Logo, o saber constitui algo

dinâmico e atrela-se necessariamente aos conhecimentos adquiridos na escola, na comunidade, entre outros, bem como aqueles ligados à experiência de vida, o que inclui a infância.

Portanto, investir nos fundamentos da alfabetização é um investimento no futuro das crianças e da sociedade como um todo. Ao garantir que todos tenham acesso a uma educação de qualidade e oportunidades de desenvolvimento de suas habilidades de leitura e escrita, estaremos contribuindo para a formação de cidadãos críticos, autônomos e participativos. A alfabetização é o primeiro passo para a construção de um futuro mais justo e igualitário, no qual todos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial. De acordo com Soares (2017, p. 45), "não basta apenas saber ler e escrever". Portanto, surgiu a necessidade de trabalhar nas escolas as práticas sociais da leitura e da escrita. A ênfase atualmente é estimular o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita que estejam conectadas com as práticas sociais e os usos reais da linguagem. Ao priorizar a comunicação e a expressão de ideias, busca-se formar indivíduos capazes de se comunicar efetivamente e utilizar a escrita de maneira significativa em diferentes contextos.

3 METODOLOGIA

O estudo aborda fontes de pesquisa de modo descritivo composto por uma tipologia qualitativa mediante a qual está inserida a temática (SANTOS, 2021) compreendendo perspectivas que buscam abordar e interpretar fenômenos sociais, comportamentais ou educacionais de forma mais aprofundada. Essa abordagem valoriza o contexto e a subjetividade buscando abranger os significados e as experiências dos indivíduos. Quanto a natureza é classificada como básica que tem como finalidade aprofundar o campo de conhecimento sem que haja a preocupação de desenvolver soluções para o problema apurado em seus resultados uma vez que apresenta e discute diferentes abordagens e estratégias que utilizam atividades lúdicas como ferramentas para promover a aprendizagem da leitura e da escrita (SOUZA *et al.*, 2023).

Quanto aos objetivos de pesquisa bibliográfica em artigos publicados com assuntos semelhantes ao estudo através do método é caracterizado por dedutivo, observando a realidade e interpretando-a mediante informações teóricas preexistentes (MARCONI, 2022; THIOLENT, 2022).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa mostrou que o assunto em questão deve ser compreendido, estudado, analisado e praticado pelos educadores, especialmente porque espera-se que os alunos adquiram habilidades de leitura e escrita por volta dos 8 a 9 anos de idade, no início da sua jornada escolar. Portanto, é essencial que as crianças sejam estimuladas a gostar de ler e escrever desde cedo. No contexto do processo de alfabetização, o uso de metodologias lúdicas tem sido cada vez mais explorado como uma abordagem eficaz para engajar as crianças na aprendizagem da leitura e escrita. Este tópico irá abordar os resultados e discussões de um artigo científico que investigou o impacto do uso de metodologias lúdicas no processo de alfabetização em crianças.

4.1 METODOLOGÍAS LÚDICAS

A ludicidade é uma ferramenta inovadora, são abordagens educacionais que utilizam jogos e atividades divertidas como ferramentas de aprendizagem. Elas buscam envolver os alunos de forma ativa e engajada, tornando o processo de ensino mais interativo e prazeroso. Essas abordagens estão se tornando cada vez mais populares nas escolas e instituições de ensino, pois proporcionam uma maneira

mais dinâmica e eficaz de transmitir conhecimento. Além disso, ao criar um ambiente de aprendizado positivo e estimulante, as metodologias lúdicas ajudam a motivar os alunos, tornando-os mais receptivos e interessados em aprender. Salienta-se que a brincadeira é considerada um instrumento pedagógico relevante, capaz de tornar a criança o centro do processo de ensino-aprendizagem. Ela envolve os aspectos sociais, físicos, emocionais e afetivos (Neves et al., 2015; Silva, 2021). Com isso, brincar reflete o comportamento da criança ao expressar seus desejos, seus medos e fantasias (Andrade et al., 2021)

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. (BRASIL, 2018).

Os jogos lúdicos são uma forma de entretenimento que proporciona diversão e aprendizado ao mesmo tempo. Existem

diferentes tipos de jogos lúdicos que podem ser explorados, como os jogos digitais, os jogos feitos com materiais recicláveis entre outros. Os jogos digitais são aqueles que são jogados através de dispositivos eletrônicos, como computadores e smartphones. Eles oferecem uma experiência imersiva e interativa, permitindo que os jogadores explorem diferentes mundos virtuais e desenvolvam habilidades cognitivas e motoras. Esses jogos são bastante populares atualmente, especialmente entre crianças e jovens. Além disso, os jogos digitais também podem ser utilizados como ferramentas de aprendizado, auxiliando no ensino de conteúdos escolares de maneira lúdica e envolvente. O jogo digital surge como um recurso que incita o educando por meio das narrativas, personagens, cenários, mecânicas etc., permitindo a compreensão do conceito de modo a possibilitar o desenvolvimento de habilidades inerentes ao processo de letramento. Conclui-se que esses elementos são capazes de possibilitar aos educandos, a criação das referências necessárias para a utilização da leitura e escrita no ambiente do jogo e no seu meio social. (SILVA e PETRY, 2018,).




Os jogos feitos com materiais recicláveis são uma forma criativa e sustentável de entretenimento e aprendizado. Eles podem ser produzidos




utilizando-se materiais como papel, papelão, garrafas plásticas, tampas de garrafa, entre outros materiais reaproveitáveis. Esses jogos incentivam a criatividade, a imaginação, a consciência ambiental e o jogo reciclável direcionado para a alfabetização, auxilia o aluno a desenvolver as habilidades necessárias durante esse processo. Além disso, ao estimular a confecção e utilização desses jogos, também estamos promovendo a sustentabilidade e a redução do consumo excessivo. Para Pontes *et al.*, (2020) citam que essa reutilização de materiais que seriam descartados é uma proposta interessante para a educação, pois através disso são apresentados os conceitos e a importância da educação ambiental, principalmente nos dias atuais com o consumo desenfreado, onde tudo que é utilizado depois é descartado.

A importância de cada tipo de jogo vai depender dos objetivos e das preferências de cada pessoa. Os jogos lúdicos, sejam eles digitais, feitos com materiais recicláveis ou prontos, têm em comum a capacidade de proporcionar diversão, entretenimento, aprendizado e desenvolvimento de habilidades. Eles são fundamentais no processo de socialização, no estímulo do raciocínio, na melhora da coordenação motora, no desenvolvimento do pensamento estratégico e no exercício da

criatividade.

Figura 2: Elementos formadores para o processo da alfabetização

MODALIDADE	IDENTIFICAÇÃO	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOLÚDICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	IDENTIDADE VISUAL
Jogos Pedagógicos Digitais	Lelê Sílabas	Com ênfase na formação de palavras, o aplicativo Lele Sílabas auxilia as crianças a descobrirem os sons de diferentes sílabas para criar palavras simples. Com 30 fases, ele ensina mais de 90 palavras e 60 fonemas para as crianças que estão aprendendo a ler. O aplicativo está disponível gratuitamente para dispositivos Android e IOS.	
Jogos Pedagógicos	Soletrando	Este jogo de alfabetização utiliza sílabas e imagens coloridas para engajar a atenção das crianças. Ele ajuda as crianças a reconhecer e escrever palavras de forma lúdica. Composto por 47 peças, as crianças precisam soletrar, encaixar cada letra e formar as palavras e figuras. Todas as palavras já estão separadas em sílabas corretamente, o que facilita a compreensão.	
Jogos Pedagógicos	Monta Palavras	O objetivo deste jogo multidisciplinar é proporcionar o aprendizado da língua portuguesa e da ciência, através do estudo do habitat dos animais. Ele ajuda as crianças a aprenderem sobre as vogais, consoantes e sílabas de forma interativa. O jogo é composto por 36 peças encaixáveis, que representam as letras do alfabeto e têm imagens de animais. As crianças devem identificar os animais e, por meio do encaixe das letras, escrever seus nomes.	

Jogos Pedagógicos artesanais	Associação da imagem a palavra	Um jogo feito com material reciclável que auxilia no processo de alfabetização, consiste em formar palavras. São mais de 50 peças, compostas por tampinhas de garrafas com várias letras, que permitem que a criança desenvolva seu vocabulário ao formar diferentes palavras. O objetivo desse jogo é estimular o raciocínio, concentração e leitura, enquanto a criança se diverte.	
Jogos Pedagógicos Artesanais	Maleta Viajante	É uma atividade com o objetivo de fortalecer os laços entre a unidade escolar e as famílias. Essa iniciativa visa despertar a curiosidade e o interesse pela leitura desde cedo, pois quanto mais cedo estimularmos esse hábito, melhor será para as crianças. Essa prática estimula a imaginação e incentiva as crianças a explorarem o universo encantador da literatura infantil, onde a realidade e a fantasia se encontram.	
Jogos Pedagógicos Artesanais	Palavra Escondida	O jogo Palavra Escondida é uma ferramenta educacional que apoia e incentiva a aprendizagem durante a fase de alfabetização. Ao formar palavras a partir de outras palavras, as crianças são estimuladas a fazer conexões entre figuras e palavras-chave, desenvolvendo suas habilidades linguísticas e cognitivas. É uma maneira divertida e interativa de ajudar as crianças a expandir seu vocabulário, melhorar a compreensão de leitura e fortalecer suas habilidades de raciocínio.	

Fonte: Adaptado de Vale; Borges; Barros (2023).

Em suma, todos os tipos de jogos lúdicos possuem sua importância e benefícios específicos. A diversidade de opções nos permite encontrar o tipo de jogo que mais nos agrada e que atende aos nossos

interesses e necessidades. Portanto, seja explorando jogos digitais, fazendo uso criativo de materiais recicláveis ou jogando games prontos, é importante aproveitarmos as experiências para se divertir, aprender e

desenvolver diversas habilidades.

Dessa forma, o educador alfabetizador que respeita e valoriza as experiências vividas pela criança e se apodera do lúdico propicia estratégias para que o aluno possa ter contato com a linguagem e a escrita de forma divertida e muito mais prazerosa garantindo o seu efetivo processo de conhecimentos e aprendizagem, pois o aluno já carrega consigo experiências e conhecimentos informais que dentro dos espaços escolares passam a se modificar e por meio dos conteúdos sociais e formais o professor constrói no aluno habilidades, onde essa passa a sistematizar o raciocínio e estimular o aprendizado (MATOS, 2022).

4.2 PRÁTICAS EFETIVAS DAS METODOLOGIAS LÚDICAS NO ÂMBITO ESCOLAR

Os jogos lúdicos têm um papel significativo na formação dos discentes, pois promovem uma aprendizagem mais efetiva e engajadora, proporcionando um ambiente de prática e experimentação, em que os alunos podem aplicar o conteúdo teórico de maneira mais ativa e participativa, mediante a utilização dos jogos lúdicos na prática de formação dos discentes, sendo possível proporcionar uma maior motivação e interesse pelo aprendizado (BISPO, 2023). Os jogos são

divertidos e envolventes, o que torna o processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso e estimulante. Isso leva os alunos a se envolverem de forma mais intensa na atividade, resultando em uma maior absorção e compreensão dos conceitos abordados.

Os jogos digitais que trabalham com sílabas podem oferecer uma variedade de atividades, como arrastar e soltar as sílabas corretas para formar palavras, identificar sílabas em diferentes contextos, completar palavras com a sílaba correta, entre outros. Essas atividades permitem que os alunos pratiquem de forma interativa, recebendo *feedback* imediato sobre seu desempenho e avançando gradualmente em níveis mais desafiadores (SANTOS; ANJOS JUNIOR; MILAN; CAMPOS, 2023)

Os jogos pedagógicos como o Soletrando e o Monta Palavras têm um grande potencial na prática da formação discente no processo de alfabetização. Esses jogos podem ser uma ferramenta divertida e interativa para ajudar as crianças a desenvolverem habilidades de leitura, escrita e ortografia (RODRIGUES; CARVALHO, 2023).

O jogo Soletrando, por exemplo, é um jogo que incentiva os alunos a soletrar corretamente palavras apresentadas pelo professor. Ele pode ser usado para consolidar o aprendizado das letras e dos

sons correspondentes, além de ajudar as crianças a ganharem confiança na formação e escrita de palavras. Esse jogo pode ser adaptado para diferentes níveis de dificuldade, de acordo com o estágio de alfabetização das crianças. Já o Monta Palavras é um jogo em que os alunos precisam formar palavras a partir de sílabas ou letras separadas. Ele estimula o reconhecimento de letras, a associação de sons e a habilidade de compor palavras corretamente. O Monta Palavras pode ser adaptado para diferentes níveis de dificuldade, permitindo que o professor ajuste o jogo de acordo com as necessidades e o progresso dos alunos.

Esses jogos pedagógicos proporcionam uma experiência educativa mais lúdica e motivadora para os alunos, facilitando o engajamento e a participação ativa no processo de alfabetização. Além disso, eles também podem ajudar a desenvolver habilidades cognitivas, como o raciocínio lógico, a concentração e a memória. (SOUZA; NASCIMENTO; SILVA, *et al.*, 2022)

Os jogos artesanais possuem um papel importante no processo de alfabetização, pois proporcionam uma abordagem lúdica e interativa para a formação discente. Eles podem ser usados como complemento às metodologias tradicionais de ensino, permitindo que as

crianças desenvolvam habilidades de leitura, escrita e associação de palavras de forma mais divertida. (BARBOSA; POLETTI, 2021).

A maleta Viajante, por exemplo, é um jogo que estimula a leitura e escrita de palavras, incentivando a criança a formar pequenas frases utilizando as palavras disponíveis. Esse jogo artesanal pode ser criado com materiais simples, como cartões com palavras e uma maleta ou caixa para armazená-los. O aluno pode explorar diferentes combinações de palavras, desenvolvendo vocabulário e compreensão linguística. Já o jogo Palavra Escondida tem como objetivo encontrar uma palavra escondida em um conjunto de letras embaralhadas. Essa atividade estimula o reconhecimento de letras, a formação de palavras e a concentração dos alunos. Pode ser feito de forma artesanal, utilizando papéis ou cartões com as letras impressas. A Associação da Palavra à Imagem é outro jogo que pode ser utilizado no processo de alfabetização. Nessa atividade, as crianças devem identificar a primeira letra das imagens correspondente para formar novas palavras. Esse jogo artesanal pode ser feito com cartões contendo imagens em um lado e letras do outro. Os alunos devem identificar a letra inicial das imagens nos cartões e encontrar as correspondências corretas. Essa prática ajuda a desenvolver o

vocabulário, a compreensão visual e a habilidade de associação.

Em resumo, os jogos artesanais como a Maleta Viajante, Palavra Escondida e Associação da Palavra à Imagem são recursos valiosos no processo de alfabetização. Eles proporcionam uma abordagem lúdica e interativa, motivando os alunos a se envolverem com a leitura, escrita e associação de palavras. Além disso, esses jogos artesanais estimulam o desenvolvimento de habilidades cognitivas importantes, como concentração, raciocínio lógico e criatividade (PEIXOTO; FREITAS, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo aborda a exploração da relação entre ludicidade e alfabetização, destacando como a introdução de elementos lúdicos no processo pode tornar a experiência mais prazerosa, motivadora e eficiente para as crianças. É importante destacar os princípios teóricos por trás dessas metodologias e apresentar exemplos práticos de como elas podem ser implementadas.

Concomitante ao exposto é possível identificar no estudo o embasamento da Base Nacional Comum Curricular na relação da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental I, observando os princípios da

alfabetização mediante a constância das principais metodologias lúdicas utilizadas no âmbito escolar. Nesse contexto, a pesquisa esclarece as metodologias mais efetivas em sala de aula. Conforme destacado, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental I e enfatiza que o desenvolvimento integral dos estudantes deve ser alcançado por meio de abordagens pedagógicas que possibilitem a participação ativa, a criatividade e o prazer de aprender.

Em suma, as metodologias lúdicas são efetivas no processo de ensino-aprendizagem, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Através dessas abordagens lúdicas, os alunos têm a oportunidade de se envolver ativamente na construção do conhecimento, beneficiando-se do prazer e da motivação proporcionados pelos jogos e brincadeiras. Dentro desse contexto, a pesquisa busca identificar as metodologias lúdicas efetivas em sala de aula, buscando embasamento teórico e evidências práticas para respaldar a utilização dessas estratégias.

Como sugestão de estudos futuros faz-se necessário observar o desempenho de novas práticas de ludicidade aplicadas em sala de aula com o intuito de fomentar nas

produções acadêmicas e desenvolvimento no processo ensino aprendizagem na faixa etária delimitada na pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. (2020). **Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de COVID-19**. Em Rede – Revista de Educação a Distância, 7(1), 257-275. <https://www.aunired.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621/575>

ANDRADE, T. O., Sandes, C. A., & Oliveira, R. P. V. (2021). **Contextos lúdicos: o sentido real de aprender brincando**. Educação Pública, 21(19) <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/19/contextos-ludicos-o-sentido-real-de-aprender-brincando>

BARBOSA, Brenda dos Santos; POLETTI, Lizandro. **Ludicidade e educação: o papel dos brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento da aprendizagem**. Educação e cultura em debate, 2021. <Disponível em: <https://revistas2.unifan.edu.br/index.php/RevistaISE/article/view/832/555#:~:text=O%201%C3%BAdico%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil,inter%C3%A7%C3%B5es%20e%20experi%C3%AAs%20de%20regra.>> Acesso em: 18 out. 2023.

BISPO, Joana Nély Marques. **A matemática em práticas lúdicas educativas no processo ensinoaprendizado de crianças dos anos**

iniciais no ensino fundamental. Revista Interinstitucional Artes de Educar, v. 9, n. 1, p. 306–317, 2023. < Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/70312>. Acesso em: 03 nov. 2023.

BITTENCOURT, Karen Vanessa Raiol; COSTA, Nivia Maria Vieira. **A educação em direitos humanos na educação infantil por meio de jogos cooperativos na Amazônia paraense**. Revista Humanidades e Inovação v.7, n.19. Belém/PA, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. <Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf. Acesso em: 14 de outubro. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2020. <Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf. Acesso em: 14 de outubro. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Alfabetização**. Brasília. <Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/pna#:~:text=O%20presidente%20Jair%20Bolsonaro%20assinou,absoluto%20e%20o%20analfabetismo%20funcional>. Acesso em: 17 de outubro. 2023.

BITTENCOURT, Karen Vanessa Raiol; COSTA, Nivia Maria Vieira. **A educação em direitos humanos na educação infantil por meio de jogos cooperativos**

na **Amazônia paraense**, Revista Humanidades e Inovação v.7, n.19. Belém/PA, 2020.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. 8. ed. Barueri-SP:Atlas, 2022.

MATOS, Pâmella Cristina Santos. **O lúdico na alfabetização dos anos iniciais**. Revista Caparaó. V. 4, N. 1, e72, 2022.

NEVES, V. F. A., Castanheira, M. L., & Gouvêa, M. C. S. (2015). **O letramento e o brincar em processos de socialização na educação infantil brincadeiras diferentes**. Revista Brasileira de Educação, 20(60), 215–244.

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/3wGn9QP/BWTpfHLsKvtz4tRB/?format=pdf&lang=pt>

PEIXOTO, Juliana Varsóvia Oliveira; FREITAS, Silvia Regina Sampaio. **Atividades lúdicas para a divulgação científica e o ensino de biologia em ambientes extraclasse**. Educere - Revista da Educação da UNIPAR, 2023. <Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/educere/article/view/10382/4892>>. Acesso em: 31out. 2023.

PONTES, C. M. *et. al.* **Do lixo à sala de aula: a transformação de materiais reciclados em jogos didáticos para uso nos processos de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental**. Revista Brasileira de Alfabetização | ISSN: 2446-8584 | Número 13 –2020.

RODRIGUES, Carla Fonseca de Andrade; CARVALHO, Edione Teixeira de.

Práticas docentes: o lúdico como estratégia motivadora de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. Revista Prática Docente, v. 8, n. 1, p. e23029, 2023. DOI: 10.23926/RPD.2023.v8.n1.e23029.id1743. Disponível em: <http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/174>. Acesso em: 03nov. 2023.

SANTOS, Cláudia Lilian Alves dos; ANJOS JUNIOR, Celso dos; MILAN, Davi; CAMPOS, Fábio Luiz Maçãõ. **Práticas de inclusão de alunos autistas na Educação Infantil: do lúdico ao uso de softwares**. Revista Educar Mais, 7, 344–366, 2023. <Disponível em: <https://doi.org/10.15536/reducarmais.7.2023.3115>>. Acesso em: 01 nov. 2023.

SANTOS, Vívía Pereira de Moraes, ARAGÃO, Iracema Machado de; SANTOS, Bruno Rosceli Oliveira dos. **A expansão e fomento do empreendedorismo inovador no estado de Sergipe**. v. 7, n.1, p 2063-2073, 2021. <Disponível em: <https://www.api.org.br/conferences/index.php/ENPI2021/ENPI2021/paper/viewFile/1435/763>>. Acesso em: 03 de outubro de 2023.

SILVA, Ângela Maria Félix da. **O desenvolver da leitura na educação infantil por meio de atividades lúdicas**. Trabalho de Conclusão de Curso em Graduação de Pedagogia, UFPB. João Pessoa, 2021.

SILVA, Alexandre Ribeiro da; PETRY, Arlete dos Santos. **Jogos digitais no Ciclo de Alfabetização: um caminho para o**

Letramento na Alfabetização.

Proceedings of SBGames, Foz do Iguaçu-PR, p. 1150-1158, outubro de 2023.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed.; 4. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. Acesso em 02 de novembro de 2023.

SOUZA, Cintia Conceição de; NASCIMENTO, Leidyane Daniela Torres do; SILVA, Rafael Cleibson Gomes da, SILVA, Polyana Pereira Gonzaga Alves da, *et al.* **Montessori e Pikler: práticas pedagógicas na perspectiva lúdica**. Research, Society and Development, v. 11, n. 13, e484111335682, 2022. <Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35682>>. Acesso em: 03 nov. 2023.

SOUZA, Luana Santos *et al.* **Stress: A study between supervisors of a company**

operating in the center branch in Montes

Claros/MG. Revista Estudos e Pesquisas em Administração, v. 7, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/repad/article/view/14431/12273>. Acesso em: 03 de out de 2023.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2022.

VALE, Anne de Alcântara do, BORGES, Rosalina Aparecida, BARROS, Mallú de Mendonça. **Aprender a Ler Brincando: O lúdico como Recurso na Aprendizagem da Leitura**. v. 9 n. 1 (2023): <Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/CA/article/view/18689>. Acesso em: 01 de outubro de 2023.



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Thiago Macedo Pereira¹

Thayná Macedo Pereira²

Rodrigo Mota Albuquerque de Oliveira³

Vivia Pereira de Morais Santos⁴

Jonas dos Santos Lima⁵

RESUMO

Este artigo buscou apresentar um resumo sobre o papel da consciência fonológica na educação infantil, delineado sobre a problemática de analisar e identificar as diferentes habilidades da consciência dos alunos na educação infantil em atividades que trabalhem fonologia no cotidiano metodológico. O estudo possui como objetivo geral a identificação das habilidades da consciência fonológica das crianças; analisar o desempenho delas em atividades que trabalhem fonologia, utilizando os tipos de consciência fonológica no cotidiano uso da metodologia; e compreender o desenvolvimento da habilidade oral e escrita na educação infantil. Sendo assim, este artigo teve uma abordagem qualitativa que buscou envolver a observação de habilidades na alfabetização, em que se observa, pelos autores Verdu (2022), Bersch (2023) dentre outros, que são adequadas para as crianças que podem ser estimuladas de forma eficaz. Desse modo, a pesquisa apresenta como resultado que os métodos fonológicos no processo de ensino são eficazes e auxiliam no desenvolvimento do conhecimento do aluno e precisam ser constantemente melhorados e perfeccionados, buscando novas estratégias eficientes para a sua formação.

Palavras-Chave: Consciência fonológica, metodológico, habilidades, educação infantil.

¹ E-mail: thiagomacedo1126@gmail.com

² E-mail: rosamistica2202@gmail.com

³ E-mail: rodrigomoin@gmail.com

⁴ E-mail: prof.vivia@frm.edu.br

⁵ E-mail: jonaslima183@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Consciência Fonológica (CF) é uma habilidade importante no desenvolvimento da linguagem que envolve os sons e a escrita e, conseqüentemente, no desenvolvimento da leitura e escrita na alfabetização. Na educação infantil, a consciência fonológica se refere à capacidade da criança de ouvir, expressar, identificar e manipular os sons da fala, e isso inclui segmentar palavras em sílabas, identificar rimas e aliterações, separar e substituir sons nas palavras, entre outras. Ao desenvolver a consciência fonológica as crianças estão sendo preparadas para compreender e usar as estruturas sonoras da língua o que é essencial para a alfabetização.

Nesse contexto, o objetivo geral pretende realizar uma investigação acerca de como as crianças desempenham a consciência fonológica e suas habilidades com o vocabulário e aquisição dos fonemas, sendo necessário i) identificar as habilidades de consciência fonológica das crianças; ii) analisar o desempenho dessas crianças em atividades que trabalhem fonologia, utilizando os tipos de consciência fonológica no cotidiano do uso da metodologia; e iii) compreender o desenvolvimento da habilidade oral e escrita na educação infantil.

Concomitante ao exposto, a pesquisa permeia pela seguinte problemática: como está relacionada a efetivação do método fonológico como fator basilar na alfabetização educação infantil? Diante disso, tem-se que a consciência fonológica é fundamental no processo da formação oral e escrita no processo de aprendizagem. Desse modo, o estudo justifica-se mediante a consciência fonológica ser uma competência essencial para o desenvolvimento da alfabetização, referindo-se a uma discussão aprofundada no contexto da educação infantil.

Para Oliveira (2021); Blanco (2021); Brandão (2021); Gomes (2022) e Santos (2022) os estudos têm demonstrado e se especializado sobre o aprendizado da língua, que depende essencialmente da consciência fonológica a qual a criança tem como fundamento desde a sua primeira infância de como vai adquirir o aprendizado essencial de uma forma mais natural e processual, além daquilo que é desejado. Desse modo, é essencial o trabalho de um especialista na área ou de professor com essa especialização.

Nesse contexto, a pesquisa norteia e investiga as habilidades da CF em crianças com diversas faixas etárias, identificando as dificuldades na área de ensino, buscando observar segmentos de intervenções de linguagem oral e da alfabetização da

educação infantil.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Mediante o contexto que envolve a temática da consciência fonológica na educação infantil, os autores Gomes (2022), Santos; Roazzi; Melo (2022), Oliveira e Blanco (2021), Agustini; Andreassa (2023), Silva Godoy (2020) e Anjos (2022) contribuíram para que se constituísse o conceito de fonologia que trabalha habilidade fundamental para o desenvolvimento da leitura e escrita, e os métodos utilizados para seu ensino, que devem ser continuamente aprimorados para garantir um aprendizado eficiente.

A consciência fonológica envolve a percepção, identificação e manipulação dos sons e da fala, e é crucial no desenvolvimento da leitura e da escrita. Nessa perspectiva, faz-se necessário pontuar na consciência fonológica habilidades como: Segregação de fonemas, Manipulação de fonemas, Sílabas e Fonemas. Ao promover essas habilidades, estamos auxiliando na alfabetização e no desenvolvimento da leitura e escrita das crianças (ANJOS, 2022).

A consciência fonológica é sem dúvidas uma parceira para o mediador em seus planos. Todavia, nos anos iniciais da educação básica e no início da alfabetização, o docente tem como meta

desenvolver os conhecimentos fonológicos de seus discentes e procura os métodos para progredir via nos conhecimentos da multilinguística da Consciência Fonológica (GOMES, 2022).

1.1 RELAÇÃO NOS NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Os níveis de consciência fonológica estão inter-relacionados e formam uma progressão no desenvolvimento da compreensão dos sons da fala. Para Santos (2022), Roazzi (2022) e Melo (2022) estas são as relações entre os níveis: Segmentação de Sons, Consciência de Silabas, Consciência de Fonemas, Manipulação Fonêmica, Consciência de Rimas e Aliteraões, Consciência de sílaba Inicial e Final e Consciência Silábica.

Esses níveis não são etapas rígidas e podem se sobrepor e se desenvolver em diferentes idades e ritmos para diferentes crianças. No entanto, eles formam uma progressão lógica no desenvolvimento da consciência fonológica, e a aquisição de habilidades em níveis anteriores que complementam a aprendizagem, preparando as crianças para desenvolver habilidades em níveis posteriores, contribuindo para uma alfabetização bem-sucedida.

Entre as conexões relevantes às habilidades de consciência fonológica e à

aprendizagem da leitura, enfatizam-se que os alunos iniciam o processo de alfabetização com níveis mais elevados, já tendo o nível de aquisição elevada de consciência fonológica, pois demonstram maior probabilidade de avançar na aquisição da escrita e da leitura (SILVA; GODOY, 2020).

Ainda mais, a consciência fonológica engloba os segmentos dos métodos a serem trabalhados pelos professores e profissionais, e de acordo com que esses segmentos eles permitem uma compreensão melhor sobre a consciência fonológica e suas etapas, demonstrando que o conhecimento trabalhado sobre métodos da CF são parte de um contexto de um papel nas formações de indivíduos na alfabetização estando enraizada na alfabetização, sendo eficaz e na importância de fornecer às crianças as habilidades necessárias para formação de leitores desde começo do processo (Oliveira e Blanco, 2021).

1.2 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E INVESTIGAÇÃO

O processo de construção da consciência fonológica envolve o desenvolvimento da capacidade de perceber e manipular os sons da fala. Esse processo é fundamental para o desenvolvimento da alfabetização e envolve várias etapas que

são desenvolvidas gradualmente e varia de criança para criança.

Alterar, educar, orientar, comunicar, todos esses verbos compartilham da mesma direção, no entanto possuem métodos de execução distintos e essas abordagens não se enquadram em um único modelo. Da mesma forma que a assimilação dessas competências varia de criança para criança, também variam as técnicas utilizadas por cada professor (SOUSA; AVELINO, 2019).

As etapas do processo de construção envolvem: segmento de sons; consciência de fonemas; consciência de sílabas; manipulação fonêmica; consciência de rimas; consciência de aliteração; Blending e Segmentação de Fonemas; Consciência de Sílabas Inicial e Final; Consciência Silábica (AGUSTINI; ANDREASSA, 2023).

A investigação sobre a consciência fonológica em crianças envolve uma série de atividades e técnicas projetadas para avaliar seu conhecimento e habilidades relacionadas aos sons da fala. Diante desse contexto, existem algumas abordagens comuns para investigar a consciência fonológica: Segmentação de Sílabas e Fonemas; *Blending* de Fonemas e Segmentação de Fonemas (FILIPPE, 2020).

Ao analisar como as crianças desenvolvem a consciência fonológica em

suas habilidades vocabulares a aquisição de fonemas é vista como uma área importante da psicolinguística (SANTOS; ROAZZI; MELO, 2022). A consciência fonológica refere-se à capacidade de reconhecer, segmentar e manipular os sons da fala os quais são fundamentais para o desenvolvimento da leitura e escrita.

A psicolinguística investiga o processo de desenvolvimento da consciência fonológica em crianças e sua influência na aquisição de vocabulário e sons da fala. Essa área de estudo desempenha um papel fundamental na compreensão do desenvolvimento infantil e na criação de estratégias de ensino eficazes para estimular a consciência fonológica em crianças, particularmente aquelas enfrentando dificuldades de aprendizado (OLIVEIRA; CALVACANTI, 2022).

1.3 MÉTODO DE AQUISIÇÃO DE FONEMAS

Existem várias estratégias e métodos de aquisição de fonemas na educação infantil. O conceito de Consciência Fonológica foi pontuado por vários autores, os quais podem ser evidenciados entre eles: Carlos (2022), Oliveira (2022), Santana (2022), Jesus (2022), Felipe (2020), Agustini; Andressa (2023), Sousa e Avelino (2019), os quais tratam sobre as habilidades para

alfabetização e o desenvolvimento da linguagem oral e escrita como imprescindíveis, já que para estimular a consciência fonológica desde cedo é fundamental que existam alguns métodos mais eficazes nessa relação, sendo eles:

- Alfabetização fônica: Neste método as crianças são ensinadas a associar sons individuais a letras específicas. Elas aprendem a reconhecer e pronunciar os sons de cada letra e, em seguida combinar esses sons para formar palavras.

- Jogo de adivinhação de sons: os alunos brincam de adivinhar os sons das palavras sobre objetos ou animais. O mediador pode usar figuras aleatórias para representar diferentes palavras/significados e as crianças tentam adivinhar os sons corretos dessas palavras.

- Jogos de rimas: Neste método as crianças aprendem a identificar e produzir palavras que têm sons semelhantes no final, isso ajuda a desenvolver a habilidade de detectar padrões sonoros e aprimorar a pronúncia correta de diferentes fonemas.

- Atividades de consciência fonêmica: Essas atividades auxiliam as crianças a se tornarem conscientes dos sons individuais das palavras, e isso pode ser feito através de jogos, como encontrar palavras que começam com o mesmo som ou identificar o som inicial de diferentes palavras.

- Repetição e prática: este método é essencial para a aquisição de fonemas. As crianças devem ouvir e praticar a pronúncia correta dos fonemas regularmente, seja através de jogos, atividades ou roda de conversa.

É importante lembrar que a aquisição de fonemas é um processo gradual e que cada criança tem seu próprio ritmo de aprendizagem. Os professores devem prestar atenção individualizada e adaptar as atividades de acordo com as necessidades de cada criança.

As habilidades dos alunos desenvolvidas nas práticas citadas: rimas, canções, jogos de palavras trabalhando a fonológico promovem nas crianças a manipularem sons e desenvolver sua fonologia, que está relacionado ao sucesso na leitura e escrita, destacando sua importância na alfabetização. As canções também viabilizam o treino de distintos dos elementos da CF: como por exemplo, observar na aula sobre o alfabeto ou até mesmo cantigas. A canção tratava da percepção dos sons diferentes e, sendo eficaz na aula sobre as mais derivadas atividades envolvendo rimas e história, a canção explora a construção de palavras por meio da rima, isto é, a percepção das sílabas (AZEVEDO, 2020).

É importante ressaltar que a consciência fonológica deve ser estimulada

de maneira lúdica e adequada à faixa etária das crianças na educação infantil. Assim, o mediador tem o papel de auxiliar na aprendizagem implícita, oral e da escrita, sendo essencial para a aquisição da leitura, e deve ser estimulado de maneira adequada nas relações entre a escrita e os sons na estrutura da palavra falada (SANTOS; BARBY; VESTENA, 2022).

Além disso, a CF está ligada e relacionada ao fundamento da alfabetização. Ao estruturar o fluxo sonoro e fonético das palavras a criança é capaz de relacionar os diferentes fonemas e suas implicações o que facilita a associação entre o som e a letra correspondente. Essa habilidade é fundamental para o aprendizado das relações entre a oralidade e a escrita, contribuindo para a decodificação e ordem correta das palavras.

2 METODOLOGIA

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa de cunho descritivo (MARCONI; LAKATOS, 2022). Por várias razões fizemos esta escolha. Uma delas é a interação inicial, a qual é importante para a formação de leitores e autores de textos que se inicie desde a educação infantil, uma vez que é viável estabelecer metas e sugerir tarefa nos domínios da literatura e da aprendizagem da escrita que estejam em consonância com os interesses das crianças

e o seu direito de adquirir conhecimento, de se divertir e de interagir (BRANDÃO, 2021).

O método descritivo traduz uma abordagem que busca descrever e analisar fenômenos e situações de forma objetiva, de acordo com suas características e propriedades observáveis (CRESWELL, 2021). E no contexto da educação infantil, esse método descritivo pode ser utilizado para estudar a consciência fonológica que a capacidade de manipular e modo de repensa sobre os sons e a fala.

Nesse contexto, o estudo estrutura-se em uma natureza básica que tem como finalidade conhecer o campo de conhecimento sem que haja a preocupação de desenvolver soluções para o problema apurado em seus resultados (SOUZA *et al.*, 2022). Concomitante ao exposto, o método permeará pelo dedutivo, uma vez que a consciência fonológica no ensino infantil envolve uma abordagem que parte de premissas gerais para chegar a conclusões específicas. Então, nesse contexto essa abordagem implica em fornecer às crianças conhecimentos amplos sobre habilidades fonológicas que serão importantes para formação de leitores e escritores.

A metodologia utilizada também foi amparada pela pesquisa bibliográfica, pois fornecerá um embasamento teórico que

consiste sobre identificar possíveis segmentos da CF e como abordar tais métodos nos alunos através do mediador, o professor. Na pesquisa bibliográfica, vamos apontamos o professor como mediador que deve conduzir uma investigação de estratégias que determine os melhores métodos para desenvolver a consciência fonológica na educação infantil.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

No que tange a discussão da quarta seção, observa-se a existência do planejamento para a identificação das habilidades da consciência fonológica nas crianças mediante a análise do desempenho desse público nas atividades utilizando os tipos de consciência fonológica no cotidiano do uso da metodologia que trabalha a fonologia.

3.1 A RELAÇÃO NOS NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

A relação entre os níveis de consciência fonológica é um dos tópicos citados no referencial teórico, que é um trecho importante para compreender como diferentes aspectos dessas habilidades se relacionam entre si. Dessa forma, a partir dos trechos fornecidos pelas fontes citadas na seção mencionada, podemos destacar alguns pontos relevantes:

- Segmentação de sons: envolve

análises e separação de sons da fala em unidades distintas, sendo fundamental para desenvolvimento da consciência fonológica como parte do processo da alfabetização infantil. Um estudo realizado por Verdu *et al.*, 2022 investigou que a segmentação de sons surge através do desenvolvimento da consciência fonológica podendo influenciar o nível de escrita e do conhecimento das letras.

- Consciência de Fonemas: é a habilidade que manipula os fonemas que são separados em conjuntos de unidades sonoras de comunicação, envolvendo a capacidade de ouvir e falar essas unidades sonoras, fazendo-se parte importante da consciência fonológica sendo capaz de distinguir os sons das palavras e perceber que são segmentos em pequenos conjuntos de fonemas e sílabas. Para Soares (2020) a consciência fonética tem um papel importante na carreira alfabética de ensino,

tanto de jovens, adultos e idosos os quais tem como fundamento possibilitar a aprendizagem da escrita e desenvolver conjuntos silábicos voltados para formação da fala (fônico), possibilitando assim o usufruto da leitura e da escrita.

- Consciência de sílabas: refere-se à capacidade de segmentar as palavras em unidades menores de sons, dando a conhecer como sílabas. Essa habilidade ou método é considerado um dos papéis importantes para a consciência fonológica que envolve a compreensão de letra e fala. Desse modo, o Quadro 1 relata sobre relação da fala e a consciência silábica demonstram resultados de níveis de consciência de sílabas que criaram condições para segmentar as palavras em relação às unidades sonoras observadas em crianças dando início a sua aprendizagem do nível silábico (MARTINS; ROCHA; FREIRE, 2023).

Quadro 1: Exemplo de crianças identificando sílabas dos nomes

Professor: Vamos ver quantos pedacinhos tem o nome da Elis!
Francisco. E - LIS tem dois!
BRYAN. Igual eu! Eu também tenho dois.
Professor. Qual de vocês tem o nome maior?
ELIS. Gabriela e Isabela.
Professor. Por quê?
ELIS. Porque elas têm o nome com mais pedacinhos, são 4.
Professor. Muito bem! Qual é o primeiro pedacinho do nome do Francisco?
GABRIELA. FRAN!
ELIS. O primeiro é FRAN e o segundo é CISCO.
Professor. Vamos contar de novo. FRAN é o primeiro, CIS.
ELIS. É o segundo.
Professor. E qual é o terceiro?
ISABELA. O.

Fonte: Adaptado de BERSCH (2023).

- Consciência de Rimas e aliterações: é a habilidade de identificar e reconhecer padrões semelhantes de som voltados para as letras finais em uma palavra, envolvendo repetições de sílabas com o mesmo som. Alguns alunos podem ter dificuldade em identificar as rimas ou podem ter problemas ao pronunciá-las de forma correta. Desse modo, alguns fatores podem ser causados de formas diferentes como a dificuldade de aprendizagem, dislexia e problemas no desenvolvimento da fala.

De acordo com a pesquisa de Galvão; Pinheiro; Santos (2023) os alunos que já tinham uma base sobre o assunto na educação inicial ao atingirem a idade de oito ou nove anos, os estudantes foram novamente submetidos à avaliação do nível de desenvolvimento da leitura. O Quadro 2 demonstra uma situação a qual demonstra algumas análises as quais revelaram que os escores dos estudantes nos testes iniciais de rima e aliteração predisseram seu progresso na leitura e na escrita três ou quatro anos mais tarde.

Quadro 2: Atividade sobre palavras que tem mesmo som

Escreva palavras que rimam com			
Tia	Cipó	Bonita	Coração
Pia	Pó	Fita	Mão

Fonte: Adaptado de RAIANE (2019).

Essa atividade criada e adaptada foi proposta para trabalhar com palavras que podem rimar e trabalhar com a aliteração, sendo concluída pelos alunos que responderam da seguinte maneira: palavras com o mesmo fonema trocando as suas sílabas e fonemas com os sons idênticos.

- Consciência da sílaba inicial e final: essa habilidade é voltada para a compreensão do isolamento e junção de palavras tanto no começo como final das sílabas de uma palavra, sendo a capacidade de isolar o som final de uma palavra falada. A exemplo, pode-se mencionar uma palavra como "ser". A consciência das sílabas finais envolve a habilidade de reconhecer o som /r/ como o som que vem no final da palavra, e "cair" que envolver a separação de /ca/ que pode ser pronunciado como o som de uma letra parecida, e /ir/ que é um verbo pronominal pronunciado para identificar um deslocamento de um lugar para o outro.

Nesse contexto, a criança poderá discorrer sobre os seguintes aspectos: iniciais de letra e/ou sílabas, intermediárias

e finais, quantidades de letras ou sílabas, sequência das letras na escrita, comparação entre palavras, reconhecer que algumas palavras são formadas por outras, entre outras referências (LIMA, 2022).

Nesse cenário, a Consciência silábica trata sobre a percepção e a capacidade de identificar, isolar e manipular sílabas de palavras mais complexas, que contenham mais de três sílabas cuja são classificadas com média complexidade. Dessa forma, a percepção silábica no processo de formação da criança desenvolve espontaneamente antes de aprender a ler e escrever por volta dos 3 a 4 anos de idade, e a partir dessa faixa etária as crianças não tendem a enfrentar obstáculos em dividir, separar ou segmentar sílabas (GOMES, 2022).

De acordo com Scherer (2020) existem diferentes atividades para identificação, síntese e segmentação das sílabas, as quais estão dispostas no Quadro 3.

Quadro 3: Identificação de sílabas:

Identificação da sílaba	Inicial	Vamos falar a palavra copo por pedaços? [co-po]. Quais outras palavras começam com CO? (cola; pedra; caco).
	Final	Qual palavra termina com MÃO como irmão? Cama; corrimão; melaço.
	Medial	Vamos falar a palavra colega por pedaços? [co-le-ga] quais outras palavras têm o pedaço do meio igual a palavra colega? [pi-ra-ta; mo-le-ca; ca-va-lo].
Síntese das sílabas		Cobra: [Co-bra] Salada: [Sa-la-da] Escova: [Es-co-va].
Segmentação das sílabas		Sala: [Sa-la] Pijama: [Pi-ja-ma] Abacaxi: [A-ba-ca-xi].

Fonte: Adaptado de SCHERER (2020).

A partir desse cenário a segmentação de sílabas demonstra não só consciência desílabas e silábica, mas também trabalham os fonemas e as sílabas iniciais, medial e final, demonstrando como está relacionado à consciência fonológica em suas segmentações e habilidades para formação inicial do estudante.

3.2 DESEMPENHO DAS CRIANÇAS MEDIANTE A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Compreender o desempenho e analisar os dados obtidos desses alunos podem fornecer informações valiosas sobre o a etapa da educação nessa área. A análise dessas informações visa facilitar a compreensão sobre como desenvolver métodos e habilidades que facilitem a aprendizagem dos estudantes, observando qual serão o nível dos alunos e quais dificuldades eles podem encontrar no processo de ensino e no decorrer de sua

aprendizagem.

Podemos observar mediante um exemplo alguns alunos que apresenta dificuldade em um dos segmentos da consciência fonológica, na qual identificar os sons ou até mesmo em pronúncia das sílabas. Essa deficiência pode indicar que ele não desenvolveu a sua consciência fonêmica ou até mesmo sua consciência silábica, impactando no seu desenvolvimento linear da educação, afetando conseqüentemente sua comunicação, reconhecimento de letras e forma de como ele associar as letras de seus sons.

De acordo com a plataforma de educação SAS (2021) os sinais de alerta de que há falhas de consciência fonológica em crianças que estão na pré-escola são:

- Fala tardia;
- Problemas para pronunciar palavras de maneira correta;
- Esforço intenso para decorar

canções e rimas;

- Linguagem de bebê (quando a linguagem da criança não se desenvolve).

É óbvio que outras características similares são encontradas entre os alunos da pesquisarelacionada na educação infantil, já que da mesma forma que as crianças têm dificuldades na consciência fonológica dos sons iniciais, também tem relação à percepção dos sons finais e suas respostas estão associadas às características tangíveis dos objetos, em outras palavras, elas ainda não compreendem que as palavras são compostas por segmentos sonoros e, por isso, suas respostas estão concentradas nas propriedades dos objetos (NERY, 2023).

Além disso, é importante citar que há aqueles alunos que progridem com mais facilidade, desempenhando um bom papel na educação, demonstrando manipulação de sílabase diferenciando letras pelo seu som com facilidade, e isso pode indicar que ele manipula positivamente a consciência silábica, demonstrando sua alta aquisição de aprendizagem através de rimas, cantigas e contação de história (AZEVEDO, 2020).

No decorrer da consciência fonológica os alunos progridem na medida em que as crianças crescem e evoluem, começando com a consciência de palavras e sílabas, progredindopara a consciência de fonemas individuais no decorrer da

formação. O vocabulário do aluno influencia na sua compreensão da CF das palavras e sua ligação com a consciência dos fonemase no avanço aprende a diferenciar e produzir os fonemas da fala, considerando variações fonéticas e fonológicas a partir de fatores demonstrados nos seus resultados (SANTOS; BARBY; VESTENA, 2022).

Vale ressaltar que devemos diagnosticar os alunos a partir de figuras, objetos, brincadeiras e seus fatores individuais considerando importante sua atenção, seu nível de vocabulário, sua audição, sua idade e suas dificuldades específicas. Então, ao diagnosticar os alunos com essas atividades, podem-se realizar algumas observações acerca dos resultados desejados. Vale apontar sempre comparações entre o resultado obtido e o resultado esperado, trazendo revelações de dificuldades dos alunos (SOUSA; AVELINO, 2019).

As adversidades e consequências podem ser resolvidas a partir de estratégias e intervenções que influência na diversidade de dificuldades demonstradas pelas crianças, dasquais na infância contribuíram para a melhora das habilidades, segmentação fonética e silábica, e no decorrer foram constatados efeitos benéficos para a aptidão de identificar rimas e reconhecer a unidade de escrita alfabética de sons e da fala

(SCOTINI, 2021).

Ao avaliar os alunos, o professor e os profissionais da área podem procurar desenvolver métodos e estratégias se baseando no resultado e ganho dos alunos ao avaliá-los, fornecendo brincadeiras lúdicas ou até mesmo atividades dinâmicas para desenvolver a CF das crianças cuja apresentaram dificuldades nessa área da educação a fim de auxiliar nas intervenções pedagógicas adequadas para o seu progresso na alfabetização e leitura. Assim, analisar e diagnosticar os efeitos de um programa de estímulo via consciência fonológica em crianças da Educação Infantil vem a partir do professor, no ambiente escolar, com o intuito de investigar possíveis melhorias em atividades relacionadas à consciência fonológica (BRITES, 2021).

Por fim, ao analisar os métodos propostos pelos pesquisadores pontuados na pesquisa é de suma importância refletir sobre as estratégias que serão utilizadas para avaliar ou até mesmo diagnosticar alunos que na consciência fonológica estão diretamente relacionados ao sucesso na aprendizagem da leitura e da escrita, mas é importante defender que a alfabetização em si é responsável por descobrir fatores importantes sobre a criança que desenvolverá as habilidades de consciência fonológica à medida que as

crianças entram em contato com as letras e seus sons correspondentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consciência fonológica e seus métodos e habilidades de ensino devem ser constantemente melhorados e refinados para garantir um aprendizado eficaz, e isso requer abordagens adaptadas para que possa contribuir e desenvolver uma compreensão mais profunda do sistema, estratégias diferenciadas, atividades envolventes e uma integração com outras habilidades linguísticas. Ao investir nesses aspectos, é possível contribuir para o desenvolvimento pleno das habilidades de leitura e escrita dos alunos.

Nessa percepção a consciência fonológica e a alfabetização ainda são discutidas e propostas entre os especialistas. Alguns defendem que a consciência fonológica é uma que desenvolvem a Consciência Fonológica devem ser trabalhadas desde a pré-escola, visando preparar as crianças para o aprendizado da formação inicial contemplando grande importância que a formação dos leitores se inicia na pré-escola, podendo contribuir para a compreensão da leitura e da escrita.

Como sugestão de estudos futuros, é interessante que a pesquisa seja reavaliada mediante o modo investigativo que o

docente desempenhou no âmbito escolar para desenvolvimento e promoção da consciência fonológica na educação infantil. Sua relação com a alfabetização ainda é objeto de discussão, mas é consenso que o seu progresso pode beneficiar o aprendizado das habilidades e métodos linguísticos. Portanto, é importante que a consciência fonológica seja essencial para auxiliar educadores e pais, os quais precisam estimular essa habilidade desde cedo, proporcionando atividades adequadas para o desenvolvimento da Consciência fonológica.

REFERÊNCIAS

AGUSTINI, Dí.; ANDREASSA, Solange de Fatima. **Efeitos da instrução fônica no desempenho em leitura e escrita de crianças de 1º, 2º e 3º anos com dificuldades na compreensão do princípio alfabético na alfabetização inicial.** Repositorio Pucsp, 2023.<Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/39293>>. Acesso em: 25 out.2023.

ANJOS, Ana Beatriz Leite dos. **Efeitos de um programa de resposta à intervenção na decodificação leitora de escolares em vulnerabilidade social.** Universidade Federal da Paraíba Universidade Federal do Rio Grande do Norte Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Natal, 2022. <Disponível em: https://Repositorio.Ufrn.Br/Bitstream/123456789/50908/1/Efeitosprogramaresposta_Anjos_2022.Pdf>. Acesso em: 27 out. 2023.

AZEVEDO, Maria João Dourado de. **O Trabalho da Consciência Fonológica no Ensino e Aprendizagem de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico -Um Estudo de Caso.** <Disponível em: https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/16299/1/DM_MariaAzevedo_2020%20%281%29.pdf>. Acesso em 27 out. 2023.

BERSCH, Vitória. **O desenvolvimento da consciência fonológica na educação infantil: uma proposta de intervenção pedagógica para crianças de uma escola da rede privada de Porto Alegre.** 2023. <Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/262671/001174072.pdf?sequence=1>> Acesso em: 20 out. 2023.

BRITES, Luciana Mota Dias. **Efeitos de um programa de estimulação da consciência fonológica em crianças de educação infantil no ambiente escolar.** Universidade Presbiteriana Mackenzie Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. 2021. <Disponível em: [ca58549e9881/content](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/handle/123456789/123456789/1/ca58549e9881/content)>. Acesso em: 27 out. 2023.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Práticas de alfabetização de crianças e formação de alfabetizadoras.** Alfabetizações. Campinas: Pontes Editoras, p. 16-41, 2022). <Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Wagner-R-Silva/publication/358093399_Alfabetizacoes/links/61f834df4393577abe01fa7f/Alfabetizacoes.pdf#page=16>. Acesso em: 05 out. 2023.

FILIPE, Marta Rosmaninho Matias Gândara. **Design editorial e interativo aplicado à terapia da fala,** p. 119-120, 2020.<Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/handle/10400>.

5/22391>. Acesso em: 26 out. 2023.

GALVÃO, Érica Raiane; PINHEIRO, Viviane Caline de Souza; SANTOS, Adriana Cavalcanti dos. **Consciência fonológica e aprendizagem da língua escrita: interface teórico-prática**. Revista brasileira de alfabetização, n. 17, 5 jul. 2022. <Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/543/424>>. Acesso em: 21 out. 2023.

GOMES, Denise Ferreira Marques. **A importância da consciência fonológica nos cursos de pedagogia**. Desafios da educação na contemporaneidade 4, p. 37–50, 31 jan. 2022. <Disponível em: <https://ayaeditora.com.br/wp-content/uploads/2022/01/L92C3.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2023.

JESUS, Marluce Lima de; ALMEIDA, Wolney Gomes. **Consciência Fonológica na Alfabetização de alunos com deficiência visual: uma proposta didática**. Porto das Letras, v. 8, n. 4, p. 144–162, 2022. <Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/15130>>. Acesso em: 05 out. 2023.

LIMA, Adriana de Araújo *et al.* **Software educativo no contexto da alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental: Um estudo exploratório**. Revista Brasileira de Alfabetização, n. 18, 31 dez. 2022. <Disponível em: <https://www.revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/578/447>>. Acesso em: 21 out. 2023.

MARTINS, Raquel Márcia Fonte; ROCHA, Glady Agmar De Sá; FREIRE, Luciana Neves Franco. **Consciência silábica em teste diagnóstico do PROAJA**. Linha Mestra, v. 17, n. 50, p. 88–104, 29 set. 2023. <Disponível em: <https://www.lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/1385>>. Acesso em: 15 out. 2023.

NERY, Stefane Cristine Silva. **Desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica em crianças entre 04 e 06 anos de idade**. Educere - Revista da Educação da UNIPAR, v. 23, n. 1, p. 197, 20 abr. 2023. <Disponível em: <https://www.unipar.br/revistas/revistaeducere/index.php/revistaeducere/article/view/10197>>. Acesso em: 26 out. 2023.

OLIVEIRA, Ariane Aparecida de., & BLANCO, Marília Bazan. **A importância de um curso de capacitação em Consciência Fonológica para formação de professores e estudantes da área de Educação**. Revista eixo, 10(1), 4-12, 2021. <Disponível em: <https://doi.org/10.19123/eixo.v10i1.717>>. Acesso em: 26 set. 2023.

OLIVEIRA, Tamara; CAVALCANTI, Ana Paula. **O uso de jogos no desenvolvimento da consciência fonológica na educação infantil**. Revista Panorâmica online, P. 36, 2022. <Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1535>>. Acesso em: 05 out. 2023.

RAIANE, Érica *et al.* **Consciência fonológica e aprendizagem da língua escrita: interface teórico-prática phonological awareness and written language learning: theoretical- practical interface.** <Disponível em: <<https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/543/424>>. Acesso em: 23 out. 2023.

SANTOS, Ingrid Micheli de Souza; ROAZZI, Antônio; MELO, Monilly Ramos Araújo. **Consciência fonológica e funções executivas: associações com escolaridade e idade.** *Psicologia escolar e educacional*, v. 24, 2020. <Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/8cwktZHNwhDwHvnd88zqqKz/>> Acessado em: 25 out. 2023.

SCHERER, Ana Paula Rigatti. **Consciência Linguística na Escola: Experiências e Vivências na Sala de Aula e na Formação de Professores.** Editora Appris, 2021. <Disponível em: *Consciência Linguística na Escola: Experiências e Vivências na Sala de Aula...* - Ana Paula Rigatti Scherer - Google Livros>. Acesso em: 22 out. 2023.

SCOTINI, Carolina Yoshida. **Criação e validação de um protótipo de aplicativo para intervenção e treino de consciência fonológica.** Universidade presbiteriana mackenzie. Programa de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento. <Disponível em: <https://adelpa-api.mackenzie.br/server/api/core/bitstreams/1938ee04-175b-4d59-a9c5-56a161fb464f/content>>. Acesso em: 26 out. 2023.

SILVA, Grazielli Francioli D; GODOY, Dalva Maria Alves. **Estudos de intervenção em consciência fonológica e dislexia: revisão sistemática da literatura.** *Revista de Educação PUC-Campinas*, v. 25, p. 1, 12 nov. 2020. <Disponível em: *Estudos de intervenção em consciência fonológica e dislexia: revisão sistemática da literatura* (fcc.org.br)>. Acesso em: 22 out. 2023.

SISTEMA ARI DE SÁ DE EDUCAÇÃO. **Você sabe o que é consciência fonológica? 5 questões básicas.** <Disponível em: <<https://blog.saseducacao.com.br/consciencia-fonologica/>>. Acesso em: 23 de out. de 2023.

SOARES, Magda. **Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** São Paulo: Contexto, p. 352, 2020. <Disponível em: SOARES, Magda. *Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.* São Paulo: Contexto, 2020. 352 p. (redalyc.org)>. Acesso em: 20 out. 2023.

SOUSA, Danilo Pereira de; AVELINO, David Kempson *et al.* **Dicotomias e singularidades dos processos de letramento e alfabetização.** <Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2012/5cf4241feae6ccb264d2fbac08278fbc_1479.pdf>. Acesso em: 25 out. 2023.

SOUZA, Bruna Fazolato de; MARTINS, Luana Nunes; RESENDE, Camila Miranda de Amorim. **A síndrome de burnout no âmbito de microempreendedores individuais.** *Episteme Transversalis*, v. 13, n. 1, 2022. <Disponível em: <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/eepisteme/article/view/2615/1732>>.

Acesso em: 03 out. 2023.

VERDU, Viviane *et al.* **Efeito do treino de habilidades de consciência fonológica sobre a aquisição da leitura.** Acta Comportamental: Revista Latina de Análises de Comportamento, v. 30, n. 2, p. 18-19, 2022. <Disponível em: Repositório

Institucional da UFMG: O efeito do treino de habilidades de consciência fonológica: sobre o aprendizado de leitura em um programa individualizado de ensino>. Acesso em: 15 out. 2023.



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

NEURODIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: COM ENFOQUE NAS REALIDADES DE DISLEXIA E DO TDAH.

Heloiza Maria de Castro Gomes¹

Yasmim Luiza dos Santos²

Alex das Chagas Rosa³

Vívia Pereira de Moraes Santos⁴

Jonas dos Santos Lima⁵

RESUMO

A cada dia a neurodiversidade vem ganhando espaço para sua identificação, apesar de se falar muito, ainda existem muitos estigmas sobre os neurodivergentes. No ambiente escolar, é onde esses alunos que possuem transtornos de aprendizagem ou deficiência demonstram grau de dificuldades nas realizações escolares. O presente artigo, tem o intuito de reconhecer a integração da neurodiversidade, com ênfase nas condições de dislexia e do transtorno déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) nos Anos iniciais do Ensino Fundamental, pesquisar as necessidades individuais dos alunos neurodivergentes e analisar estratégias pedagógicas eficazes. A metodologia empregada neste trabalho tem o viés qualitativo embasada na pesquisa bibliográfica, apresentando-se conceitos de autores como: Soares (2019, 2020), César (2020), Hudson (2019), baseando-se em documentos como a Base Comum Curricular (2018), Classificação de Internacional de Doenças CID 11 (2022), além de sites como a Associação Brasileira de Dislexia (ABD) e a Lei nº 14.254/2021. De acordo com o Diário Oficial da União.

Palavras-Chave: Aprendizagem; Dificuldade; Transtorno do neurodesenvolvimento.

¹ E-mail: helocastro82@gmail.com

² E-mail: yluizaa09@gmail.com

³ E-mail: alex.chagas10@gmail.com

⁴ E-mail: prof.vivia@frm.edu.br

⁵ E-mail: jonaslima183@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A neurodiversidade é um fator muito presente na instituição escolar, e para que a aprendizagem aconteça, a escola deve ter profissionais preparados para acolher e compreender as necessidades de cada aluno e procurar solucionar ou amenizar todas as dificuldades presente nesse espaço de interação e inclusão. Conhecendo os fatores essenciais do desenvolvimento das crianças, elas se sobressaem da sua maneira e de acordo com o meio onde está inserida, toda sua produção de aprendizagem envolve grandes causas que são indispensáveis, além da presença de instituições que por sua postura e direcionamento ajudam a promover o desenvolvimento do estudante.

O presente artigo tem como objetivo promover a compreensão e a valorização da neurodiversidade no ambiente escolar, com especial olhar nas realidades da Dislexia e do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Para o alcance do objetivo geral é preciso compreender o TDAH, conceitos, diagnósticos, comportamentos e suas características, objetivando o reconhecimento das principais causas, para promover estudos e reflexões nas práticas profissionais e contribuir com a necessidade de conhecimento e formação para o profissional em pedagogia. Registros de

casos de crianças com históricos de possíveis dislexia e TDAH vem aumentando de forma significativa nos tempos atuais. Como lidar com a situação em sala de aula? E como usar e adaptar estratégias para ajudá-las?

A implementação de técnicas para aprimoramento do conhecimento no contexto escolar, carrega consigo um leque de possibilidades, especialmente no que concerne à educação inclusiva, todavia, há a necessidade de melhoria diária. É significativo o número de ações que necessitam ser tomadas no que se refere à aprendizagem, políticas públicas, formação de professores e apoio psíquico, econômico e social aos familiares em favor dos alunos. (Almeida, 2021).

De início, destaca-se a necessidade de reforço na base de formação dos educadores, nos cursos de licenciaturas, além da manutenção da formação continuada, uma vez que a relação da teoria e prática, precisa ter condições de trabalhar a individualidade dos alunos, em suas fragilidades e características positivas, sabendo como atuar sobre elas.

1.1 DISLEXIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A dislexia é um transtorno de aprendizagem que afeta principalmente a decodificação de palavras, a naturalidade,

precisão, compreensão e rapidez da leitura. O aluno disléxico sente dificuldades com fonemas, pode trocar letras e não conseguir juntar sílabas ou separar palavras.

É o transtorno de aprendizagem mais comum, que, de acordo com a Associação Brasileira de Dislexia, pode atingir até 17% da população. As repetições de palavras já conhecidas, dificuldades de leitura, timidez na leitura em voz alta e precisar da ajuda do dicionário ou professor para escrever determinadas palavras, são os sinais que o aluno pode estar demonstrando que é disléxico.

No livro *Alfalettrar*, o letramento é colocado como “capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita” (Soares, 2020, p. 27). O que remete que a alfabetização e o letramento são um conjunto e um não funciona sem o outro.

A alfabetização é de extrema importância, ela vai além de codificar e decodificar palavras e preciso já está desenvolvida nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de acordo com os documentos que rege a Base Comum Curricular – BNCC (1018) O estudante do 2º ano precisa está familiarizado com a leitura e escrita, sendo assim, a ênfase da ação pedagógica para que os alunos já saibam ler e escrever até este período que é paramentado pela BNCC, que espera que ele já conheça.

O alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua. (Brasil, 2018, p. 89-90)

O disléxico, mesmo apresentando uma disfunção de leitura e escrita, tem muita potencialidade e pode desenvolver muitas habilidades, para que isso ocorra, o professor deve identificar suas maiores dificuldade e encontrar meios que explorem tais habilidades, que contribuam no desenvolvimento deste aluno, é preciso que o planejamento do professor esteja centrado na especificidade e necessidade individual que nele há, além disso é necessário que este aluno seja encorajado, os pais precisam assumir esse papel de extrema importância. Com o aparecimento dos sintomas, a criança não entende por que não aprende como seus colegas, e isso afeta

significativamente sua autoestima. O dislético processa o pensamento e a consciência fonológica de forma desorientada. Davi (2004, P. 43)

1.2 DIREITO DO ALUNO DISLÉTICO

Em 30 de novembro de 2021 é sancionada a primeira lei federal que garante o direito de pessoas com dislexia à educação, a Lei nº 14.254/2021. De acordo com o Diário Oficial da União a Lei dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. (2021, P. 5)

Art. 5º No âmbito do programa estabelecido no art. 1º desta Lei, os sistemas de ensino devem garantir aos professores da educação básica amplo acesso à informação, inclusive quanto aos encaminhamentos possíveis para atendimento multissensorial, e formação continuada para capacitá-los à identificação precoce dos sinais relacionados aos transtornos de aprendizagem ou ao TDAH, bem como para o atendimento educacional escolar dos educandos.

Conforme acentua o professor Vicente Martins, a dislexia é a “incapacidade parcial de a criança ler compreendendo o que se lê, apesar da inteligência normal, audição ou visão

normais e de serem oriundas de lares adequados, isto é, que não passem privação de ordem doméstica ou cultural”. É importante que o dislético esteja inserido na sociedade, isto ocorre no momento que é desenvolvido no âmbito escolar, onde se dispõe do apoio pedagógico para o diagnóstico e contribuição no desenvolvimento de trabalhar outras habilidades que o aluno em específico venha ter, é necessário que o professor detenha do conhecimento sobre o assunto e seja capacitado para trabalhar de forma proveitosa.

1.3 ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

A inclusão do aluno dislético no âmbito escolar carece de implementações de estratégias que possam garantir que o dislético tenha igualdade no processo de aprendizagem e receba oportunidades que valorize suas habilidades como aluno. Como já foi visto anteriormente neste artigo, a dislexia não é uma doença. Na Classificação Internacional de Doenças (CID 11, 2022), o termo Dislexia não aparece diretamente, sendo nomeado como Transtorno de Desenvolvimento da Aprendizagem com prejuízo na leitura; a classificação traz que esse transtorno é percebido nos primeiros anos escolares e apresenta várias características. Pessoas

portadoras têm dificuldades persistentes com as habilidades relacionadas à leitura, tanto na compreensão das palavras quanto na fluência, apresentando também prejuízos na escrita (CID 11, 2022).

Neste sentido o diagnóstico deve ser montado por uma equipe multidisciplinar, com o apoio do professor, psicopedagogo e fonoaudiólogo. Para sanar quaisquer outras hipóteses que possam ser caracterizadas como deficiência, podendo assim focar no aprimoramento do desenvolvimento deste aluno, dando oportunidade de alcançar seu pleno potencial acadêmico e se desenvolver de forma mais positiva em seu ambiente educacional. Desta maneira vejamos formas estratégicas para incluir o aluno com dislexia:

- **Capacitação e conscientização do professor:** Um dos passos mais importantes para a concretização do aprendizado do aluno com dislexia. É pertinente que a primeira suspeita se desenvolve na escola, onde o aluno apresentará dificuldades em acompanhar os demais colegas e os conteúdos. O professor precisa estar capacitado e inteirado sobre o que é o transtorno, identificar os sinais precoces e quais ações devem ser realizadas para explorar o desenvolvimento deste aluno com dislexia, ou seja, adaptando seus métodos de ensino, recorrendo a apoio de materiais multissensorial e trabalhando o visual, auditivo e

tátil, podendo assim beneficiar o aluno disléxico.

- **Plano Educacional Individualizado (PEI):** É um documento elaborado pelo professor a partir de uma avaliação de um aluno com necessidade educacional específica. Essa avaliação será feita pelo professor com a colaboração do NAPNE e da CSP para levantamento de necessidades, conhecimentos prévios, potencialidades e habilidades de alunos com deficiências, com transtornos globais de desenvolvimento, com altas habilidades ou superdotação ou com dificuldades de aprendizagem. Para atender às necessidades individuais e específica de cada estudante com dislexia, pode ser incluídos serviços de terapia de linguagem, atendimento educacional especializado e tecnologia assistiva, a colaboração entre educadores, pais e profissionais da saúde é crucial para a efetivação de um plano eficaz.
- **Ambiente inclusivo e acolhedor:** É imprescindível promover um ambiente excepcional acolhedor, a partir do ensino fundamental, o aluno irá entender que possui um certo grau de dificuldades nos conteúdos escolares, por isso, as escolas devem incentivar projetos que instiguem os pais, funcionários e alunos a serem solidários e evitando quaisquer atitudes de capacitismo que venha ofender ou contribuir na baixa autoestima daquele aluno com dislexia. Essas ações devem ser promovidas através de uma cultura de respeito, encorajamento e projetos que possam desenvolver

habilidades e novas formas de aprendizados que pode reduzir o estigma em torno do aluno disléxico e criar um ambiente totalmente inclusivo que o aluno possa se sentir valorizado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O QUE É TDAH?

O Déficit de Atenção e Hiperatividade, TDAH, é um transtorno do neurodesenvolvimento, por ser uma condição neurobiológica de forte influência genética e de acordo com a Associação Brasileira do TDAH, ocorre em até 5% das crianças no mundo. Essa condição implica no processo de aprendizagem pelo motivo da falta de concentração, hiperatividade e impulsividade do indivíduo. Causando transtorno no aprendizado no âmbito escolar já que a criança não consegue se concentrar além de tirar a atenção dos colegas, e causando também estresse familiar.

“é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza majoritariamente por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade.” (Associação Brasileira do Déficit de Atenção)

Por ser um transtorno neurobiológico, ele está atrelado à

composição química cerebral. Nesse caso, o lobo frontal do indivíduo não apresenta resposta adequada aos estímulos, por falta de comunicação dos neurotransmissores, como a dopamina e a noradrenalina, e por isso o cérebro do indivíduo com TDAH tem dificuldade em se sentir animado levando-o sempre a buscar situações de adrenalina ou gratificação, podendo levar ao desinteresse acadêmico, trazendo riscos futuros em gerar dependência química e depressão.

Assim, o seu acompanhamento na escola deve ser inclusivo com tarefas adaptadas, com um acompanhante efetivo, assim como prevê a Lei 14.254/2021. para que atenda a necessidade desse aluno promovendo o aprendizado e amenizando o comportamento típico da sua condição.

2.2 OS TIPOS DE TDAH

Existe 3 tipos de TDAH: Impulsivo, desatento, causando a falta de atenção a detalhes simples ou os dois. Um indivíduo com TDAH impulsivo causa a desorganização, impulsividade nas decisões, perdem itens importantes, não conclui tarefas, tem impaciência, dificuldade de ficar parado, se sente desmotivado se não há estímulos o suficiente, enquanto o combinado é uma junção dos dois tipos com proporções diferentes a depender de cada criança, também é importante frisar que esses

transtornos são frequentemente concomitantes: de acordo com uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Dislexia, apesar do TDAH não ser um transtorno de aprendizagem em si, ele tem muitas dificuldades em comum e afeta a vida escolar de forma semelhante, um aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade perde o foco em leituras longas, já o disléxico perde o fio da leitura por misturar letras.

2.3 DIAGNÓSTICOS E CARACTERÍSTICAS

O diagnóstico pode vir através da família por buscar acompanhamento de profissionais da saúde capacitados para diagnosticar o transtorno, além do tratamento a escola e a família são peças fundamentais no tratamento acolhendo e compreendendo o mundo da mesma forma que essa criança compreende, para então adaptá-lo para a sociedade.

Para o problema ser reconhecido na criança a escola faz parte nesse processo, para que por meio dos registros e esclarecimentos as crianças possam ter acompanhamento clínico e devido ao grau de sua necessidade, e até o uso de medicamentos para ajudar no processo de controle das crianças.

Entre as características da criança com TDAH, estão os desvios de atenção,

muitas vezes em alguns momentos são confundidos como problemas auditivos, pois a criança passa a não ter atenção à palavra que é direcionada a ela, o que ocorre é que a criança com uma movimentação e velocidade de pensamentos ela pode pensar em outras coisas no mesmo tempo em que esteja sendo direcionada a palavra ela e por isso não demonstra atenção ao que lhe é falado.

Muitas crianças desenvolvem características comuns e leves do transtorno e outras mais elevadas, os níveis baixos de catecolaminas resulta em uma série de fatores que atinge o comportamento da criança com desenvolvimento mais que frequente, as características servem como base para diagnosticar o distúrbio, e algumas correspondem mais que outras, a criança com TDAH ou DDA pode ou não ter hiperatividade mais uma das marcas mais pertinentes é a desatenção, que é percebida em todas as crianças com o transtorno.

Para que seja considerado o transtorno do TDH na criança, ela precisa passar por exames clínicos, psicológicos e neurológicos, onde muitas vezes é feito pouco caso em relação ao transtorno geralmente cometido pela escola e pela própria família da criança.

Os diagnósticos para o TDAH devem ter sempre o acompanhamento e

registros da família e da escola para facilitar aos profissionais a descobrir o grau do transtorno e conseqüentemente adotarem os procedimentos relacionados ao seu melhor funcionamento para desenvolver as suas habilidades.

2.4 TRATAMENTO

Quando a criança possui o acompanhamento necessário através de terapias, medicação, acompanhamento médico, profissional psicopedagógico dentro e fora do âmbito escolar, as crianças com o transtorno podem superar suas dificuldades e apresentar o seu desenvolvimento. Como os fatores do TDAH incluem aspectos de desenvolvimento, neurológicos e psicológicos devem ser estudados de acordo com todas as especificidades para melhores resultados e tratamento ideal, o acompanhamento da criança com TDAH quando iniciado cedo

tem de desenvolver melhores resultados.

2.5 PAPEL DO EDUCADOR NO ÂMBITO ESCOLAR

O professor precisa estar capacitado para lidar com situações adversas, levando em consideração que vai ter dias de altos e baixos, tendo em vista que algumas crianças precisam de medicação, então o professor

precisa estar em sintonia com a família para entender certos comportamentos advindos do transtorno, adaptando o plano de aula para que se faça um ajuste nas atividades escolares. A Lei 14.254/2021. determina que o sistema de ensino deve capacitar os professores da Educação Básica para identificar de forma precoce os sinais dos transtornos de aprendizagem ou ao TDAH.

Infelizmente a realidade da maioria das escolas o aluno não tem a assistência como prevê a lei, isso é uma realidade que explicita a necessidade urgente de preparação continuada e a melhoria do acolhimento a esses alunos que por falta de assistência pode ter prejuízos significativo no desenvolvimento e aprendizagem.

Educandos com Dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem que apresentam alterações no desenvolvimento da leitura e da escrita, ou instabilidade na atenção, que repercutam na aprendizagem devem ter assegurado o acompanhamento específico direcionado à sua dificuldade, da forma mais precoce possível, pelos seus educadores no âmbito da escola na qual estão matriculados e podem contar com apoio e orientação da área de saúde, de assistência social e de outras políticas públicas existentes no território (Brasil, 2021).

Portanto, é um dever dos educadores acompanharem e ofertarem um

direcionamento específico para a dificuldade do aluno, podendo até buscar orientações em outras áreas, de modo a tornar, cada dia mais, a educação mais inclusiva. A mesma lei também prevê o seguinte em seu artigo quinto: No âmbito do programa estabelecido no art. 1º desta Lei, os sistemas de ensino devem garantir aos professores da educação básica amplo acesso à informação, inclusive quanto aos encaminhamentos possíveis para atendimento multissetorial, e formação continuada para capacitá-los à identificação precoce dos sinais relacionados aos transtornos de aprendizagem ou ao TDAH, bem como para o atendimento educacional escolar dos educandos (Brasil, 2021).

Sendo a escola o segundo espaço de atuação da criança depois da família a reconhecer os comportamentos e as características das crianças e também o espaço de socialização para elas, muitas vezes o professor não possui em sua formação a informação necessária sobre as causas e efeitos de doenças e problemas que são apresentados pelas crianças na educação das mesmas, isso deve mostrar uma necessidade em ampliar a sua formação e conhecimento sobre as causas dos transtornos e dificuldades e as necessidades das crianças.

Ter acesso à informação necessária deve ser um dos objetivos da educação, e

não só para os gestores, coordenadores e professores, essas informações devem ser entendidas e esclarecidas a todos da rede educacional que trabalham na instituição de ensino, pois o tratamento da criança e o contato envolvem toda a escola, desde o seu chegar até o seu sair da escola, existem profissionais que passam pela vida da criança.

Nas salas de aula é necessário adaptações no ambiente, como deixar o aluno com TDAH sentar-se à frente e próximo ao professor, minimizar as distrações na sala de aula, auxiliar a organização em pastas e cadernos com divisões e cores diferentes, limitar a quantidade de materiais sobre a mesa da criança.

Além disso, a comunicação também deve ser adaptada, fazendo-se necessário manter contato visual com a criança, deixar a criança confortável para participar verbalmente da aula, observar e conversar com o aluno sobre o que o ajuda ou o distrai, deixar claro para a criança quais as expectativas e as consequências de comportamentos na escola, demonstrar que está prestando atenção no bom desenvolvimento da criança, ter empatia, deixar claro sobre mudanças nas rotinas antecipadamente, fazer agenda para ajudá-los a lembrar as datas de entrega de trabalhos, se comunicar de forma diária ou

semanal com os pais para relatar o comportamento da criança e se os trabalhos estão sendo feitos, conversar com outros professores para reforçar pontos positivos e o que é preocupante em relação à criança, deixar claro para a criança que a escola está ali para ajudá-la.

Mesmo com uma sala diversificada e dificuldades a toda parte a escola deve proporcionar acompanhamentos necessários para que não sobrecarregue o professor e trabalhe para sua melhor atuação, por isso que as salas com crianças portadoras de TDAH devem ser atendidas com profissionais e a permanência de um auxiliar para ajudar o professor nos processos de desenvolvimento da turma. Na escola o transtorno acaba prejudicando no desempenho da criança na aprendizagem e nas relações interpessoais, fazendo com que a criança não desperte estímulo em aprender ou está no ambiente.

Além da formação continuada para os professores sobre as dificuldades em relação aos problemas diários, devem ter também informação, o porteiro, zelador, cozinheiro e entre outros profissionais, pois acabam rotulando a criança com palavras agressivas sem saber da sua condição. São casos comuns onde os professores rotulam os alunos diante das características comportamentais que apresentam isso dificulta uma grande parte no seu processo

profissional, o qual a falta de conhecimento, não atingirá uma necessidade profissional que é da experiência. Esse reconhecimento deve ser um fator muito importante para o professor que está diretamente ligado ao aluno junto com a família, suas necessidades devem ser compreendidas para ajudar o especialista a diagnosticar qual é realmente o problema da criança, sabendo que para que o professor tenha um básico conhecimento e a família, a criança entre os sinais acima citados devem compreender seis da lista, em dois ambientes que a criança frequenta ou faça parte, assegurando o melhor desenvolvimento para que ela se desenvolva da melhor maneira.

Isso remete ao fato de tudo está sendo descoberto com mais veracidade, e as produções para acompanhar essas falhas genéticas tem sido mais apropriada, mais também influi no processo de tratamento e atuação na instituição escolar, buscando assim promover melhorias no desenvolvimento dessas crianças, buscando uma profunda reflexão aos trabalhos mediados e metodologias utilizadas diante dessas e outras situações para trabalhar com crianças e atendê-las com competência e conhecimento.

No início da vida escolar da criança é possível perceber o seu comportamento e atividades motoras notáveis e excessivas,

quanto a elas a dispersão, a concentração são problemas mais frequentes e características salientes na sua vida, o que difere das outras crianças, as crianças com TDAH possuem dificuldades de interação, socialização e o que esses problemas vem ocasionar é uma baixa autoestima e depressão e que pode afetar a vida dessa criança transformando assim em adultos com problemas de insegurança.

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade não surge no momento em que a criança entra na escola, mas são muitas vezes compreendidos e desenvolvidos quando começam frequentar a escola, mais desde o nascimento da criança ela já possui a dificuldade e os problemas apresentados por o TDAH, o que vem ao correr é que ao entrar no ambiente escolar os profissionais de educação e até a família, em interação uma com a outra percebe a inatividade da criança, suas movimentações excessivas e que algumas perturbações correspondem de um modo diferente de outras crianças, e daí surge a necessidade de acompanhar minuciosamente o que ocorre com aquela criança, precisando além dessas ocorrências serem acompanhadas em outros espaços fora da escola.

Segundo o psiquiatra Ênio Roberto de Andrade, “a hiperatividade só fica evidente no período escolar, quando é preciso aumentar o nível de concentração

para aprender”. “O diagnóstico clínico deve ser feito com base no histórico da criança”. Por isso, a observação de pais e professores é fundamental (Andrade, p. 30, 2000).

3 METODOLOGIA

A metodologia empregada neste trabalho tem o viés qualitativo. É uma pesquisa que manifesta conceitos, que são baseados em opiniões e ideias, não em números, e também a partir da interpretação a qual se tem do problema estudado (Soares, 2019; Cesário *et al.*, 2020).

Tendo em vista que iremos abordar a temática da neurodivergência, sendo preciso que a pesquisa e o estudo sejam conduzidos através de diferentes caminhos. Quanto a natureza é básica e aplicada. Além do fato de determinar um uso prático para as descobertas feitas pelas pesquisas puras. Tendo como forma de embasar o objeto de pesquisa, a pesquisa bibliográfica, já que se baseiam em outros documentos, dissertações, artigos e revistas científicas.

Esta pesquisa terá como método o dedutivo, onde o estudante e pesquisador levanta ideias gerais sobre determinado tema para chegar a conclusões particulares sobre ele, de acordo com o interesse do estudo. Assim durante a investigação abordaremos premissas específicas e verdadeiras relacionadas ao TDAH e

Dislexia para que possamos chegar em resultados também verdadeiros.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Partindo da análise das nossas pesquisas, é evidente que o diagnóstico precoce é imprescindível para o acompanhamento e um bom desenvolvimento do aluno neurodivergente, contudo é preciso que os educadores sejam devidamente capacitados, pois em sua maioria o reconhecimento de sinais de transtornos é identificado em sala de aula, a partir das dificuldades de aprendizagem que o aluno apresenta. Sendo assim, é importante que além da identificação, a escola e professores proporcione um espaço totalmente adaptável para o pleno crescimento educacional desses alunos. No que se sugere:

4.1 COMO LIDAR COM A NEURODIVERSIDADE NA ESCOLA?

- Apresentando materiais de apoio sobre o tema para a comunidade escolar;
- Promovendo palestras com especialistas para tirar dúvidas de pais e professores;
- Incentivando aulas mais reflexivas a respeito da inclusão para os alunos;
- Oferecendo suporte psicopedagógico para pais e alunos interessados.

4.2 COMO LIDAR COM A NEURODIVERSIDADE NA SALA DE AULA?

- Facilitar o entendimento desses alunos é de fundamental importância;
- Estímulos através de sua particularidade;
- Adaptações das aulas e conteúdos;
- Estímulos visuais, auditivos e cores;
- Cartões com palavras impressas além da letra cursiva;
- Inserir imagens, ícones, personagens e objetos na aula.

Diante disso, a realização desse trabalho de pesquisa, pode vir a contribuir com as gerações futuras para entender melhor, as necessidades e a importâncias de métodos para trabalhar tal situação em sala, que são assegurados por lei, e defendidas por teóricos. Estamos em constante aprendizados, é importante basear-se para implementar na hora de educar, sempre visando uma forma segura e eficaz de alcançar o objetivo principal, o desenvolvimento de habilidades.

De acordo com a Organização Educação Nacional os Anos Iniciais do Ensino Fundamental têm por finalidade desenvolver o educando, é preciso que seja alfabetizado e letrado, assegurando-lhes a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios

para progredir em estudos e trabalhos.

No Decreto do Congresso Nacional foi sancionada em 30 de setembro de 2022 a Lei nº 14.254. Parágrafo único. O acompanhamento integral previsto no caput deste artigo compreende a identificação precoce do transtorno, o encaminhamento do educando para diagnóstico, o apoio educacional na rede de ensino, bem como o apoio terapêutico especializado na rede de saúde. Art. 2º As escolas da educação básica das redes pública e privada, com o apoio da família e dos serviços de saúde existentes, devem garantir o cuidado e a proteção ao educando com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem, com vistas ao seu pleno desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, com auxílio das redes de proteção social existentes no território, de natureza governamental ou não governamental (Diário Oficial da União, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que é de fundamental importância o olhar preciso de educador diante dos alunos neurodivergentes, a escola, o professor precisam estar capacitados a atender as necessidades específicas dos alunos neurodivergentes, a dislexia sendo um transtorno mais comum no ambiente escolar e na maioria das vezes não diagnosticado e tratado com o devido

caso, pode prejudicar a capacidade de interagir e o gosto pelo estudo, pois o aluno não entenderá o porquê de não conseguir aprender da mesma forma que os colegas, assim como os colegas também não, dando ponto de partida para bullying, autodepreciação, baixa autoestima e insatisfação com a escola.

Atualmente já se fala mais sobre neurodivergentes, mas nem todas as escolas dispõem de um ambiente adequado que possam integrar o aluno com tal especificidade, o estudante que possui o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, não implica especificamente nas dificuldades de alfabetização e letramento, porém, na maioria das vezes não consegue se concentrar, raciocinar ou entender coisas básicas. É preciso estratégias para manter este aluno atento as aulas e explicações. Mesmo cada transtorno possuindo características distintas, os métodos para lidar podem ser os mesmos, as atividades para os alunos TDAH e disléxico precisam ser claras.

A escola deve ser um ambiente totalmente seguro para alunos com estas especificidades e o professor precisa ser uma figura de segurança, assim como os pais precisam ser ferramentas de encorajamento. Para os educadores, um diagnóstico não pode servir como frustração

para as impossibilidades, eles devem acreditar no potencial dos seus alunos, sendo movidos pelas possibilidades. Ser inclusivo, vai além de inserir, tem que explorar, acreditar, respeitar e não capacitar. Os alunos com estes transtornos específicos são extremamente criativos, com a imaginação fértil, que gostam de explorar o mundo e as coisas. Na vida, existem sempre dois caminhos, o neurodivergentes, sempre vai escolher o mais incrível. É importante que possamos potencializar esses caminhos que os permitam ser tão incríveis quanto já são.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. **Algumas estratégias pedagógicas para alunos com TDAH**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://tdah.org.br/algumas-estrategias-pedagogicas-para-alunos-com-tdah/>.

Acesso em: 02 nov. 2023.

_____. **O que é TDAH**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>. Acesso em: 05 nov. 2023.

_____. **Déficit de atenção e dislexia na escola**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://tdah.org.br>. Acesso em: 20 out. 2023.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação** nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. **Diário Oficial da União**, 10 de janeiro de 2001. Disponível

em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10172.htm. Acesso em: 10 de out. 2023.

_____. Presidência da República. **Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem**. (s.d.). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14254.htm Acesso em: 01 nov. 2023.

_____. **Plano Nacional de Educação** nº 8. 489, de 2017. **Congresso Nacional de Educação**, 2017. Disponível em: <https://camara.leg.br>. Acesso em: 23 out. 2023.

_____. **Plano Nacional de Educação** nº 14.254, de 30 de nov. de 2021. **Diário Oficial da União**, 30 de nov. de 2021.

_____. LEI Nº 14.254 de 30 de novembro de 2021 **Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do déficit de Atenção**. Brasília, 2021.

COSTA, R. V. L. DA; BARBOSA, M. J. **O processo de alfabetização de crianças com dislexia nos anos iniciais do ensino fundamental**. repositorio.ufc.br, 2022. Acesso em: 29 out. 2023.

CAROLINA, Pamela, 2021. **TDAH E DISLEXIA**. Disponível em: <https://pamelacarolinapsicologa.com.br/tdah-e-dislexia/>. Acesso em: 5 nov. 2023.

COSTA, Rafaela Vitória Linhares da; BARBOSA, Maria José. **O processo de alfabetização de crianças com dislexia nos anos iniciais do ensino fundamental**.

2022. 21 f. TCC

(Graduação em Pedagogia) - Curso de Graduação em Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

EQUIPE INSTITUTO SINGULAR.

TDAH: O que é? Quais são os sinais?

Disponível em:

<https://www.institutosingular.org/tdah/>.

Acesso em: 5 nov. 2023.

INTELIGÊNCIA EDU. **TDAH e Aprendizagem – Inteligência Educacional.** Disponível em:

<https://inteligenciaedu.com.br/tdah-e-aprendizagem/>. Acesso em: 2 nov. 2023.

MATTOS, Paulo, 2013. **Entenda o TDAH**

nos critérios do DSM-5. Disponível em:

<https://tdah.org.br/entenda-o-tdah-nos-criterios-do-dsm-v/>. Acesso em: 01 nov. 2023.

MARTINS, Yasmine, 2022, **Diferenças entre os termos neurotípico, neurodiversidade e neuroatípico.**

Disponível em:

<https://autismoerealidade.org.br/2022/07/29/diferencas-entre-os-termos-neurotipico-neurodiversidade-e-neuroatipico/>.

Acesso em: 01 nov. 2023.

NASCIMENTO, Clariane; TONETTO,

Fabiane, **Revista Psicopedagogia.** São Paulo. n. 112, vol. 13, 2020.

SOARES, Magda. Alfabetar: **Toda criança pode aprender a ler e a escrever.** São Paulo: Contexto, 2020. 352 p.

VARELLA, Maria.. **TDAH (transtorno do déficit de atenção com hiperatividade).**

Disponível em:

<https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/tdah-transtorno-do-deficit-de-atencao-com-hiperatividade/>.

Acesso em: 04 nov. 2023.



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

LUDICIDADE: DA APLICABILIDADE EM SALA DE AULA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Sônia Pereira¹

Adrielle França Santos²

Alex das Chagas Rosa³

Vívia Pereira de Moraes Santos⁴

Jonas dos Santos Lima⁵

RESUMO

O presente artigo busca analisar a importância da inserção de lúdicos na educação infantil, o intuito é mostrar o quão se faz necessário esse modelo de ensino para as crianças conseguirem se desenvolver melhor dia após dia. Dessa forma a pesquisa tem como objetivo geral abordar a aplicação dos jogos lúdicos no processo de ensino-aprendizagem e de forma específica destaca-se os seguintes objetivos i) verificar quais as maiores dificuldades na aprendizagem das crianças, ii) identificar os benefícios proporcionados pelo ensino lúdico e iii) apontar os desafios que os lúdicos enfrentam diariamente em sala de aula. Sendo assim, a pesquisa elenca uma reflexão sobre o tema abordado, fazendo com que tal temática possibilite abrir leques futuros. De modo metodológico o artigo origina-se ao viés básico onde o estudo destaca-se a ludicidade como instrumento de aprendizagem no desenvolvimento infantil visando os desafios encontrados e o auxílio que o lúdico promove ao ensino, abordando ainda o estudo origina-se de modo descritivo com tipologia qualitativa tendo como base artigos que se enquadram na mesma linha de raciocínio. Concomitante ao exposto, fica enfatizado a importância de serem adotados os métodos lúdicos em sala de aula fazendo com que a criança tenha melhor desenvolvimento.

Palavras chaves: Aprendizagem Infantil; Atividades lúdicas; Desafios. Metodologias ativas.

¹ E-mail: soniapsilva92@gmail.com

² E-mail: dryfa71@gmail.com

³ E-mail: alex.chagas10@gmail.com

⁴ E-mail: prof.vivia@frm.edu.br

⁵ E-mail: jonaslima183@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa em tela visa discorrer sobre a ludicidade em sala de aula nas escolas a fim de melhorar o desenvolvimento das crianças, visto que é um ensino que faz com que a criança se desenvolva de forma mais efetiva facilitando no seu desempenho de aprendizagem.

Dessa forma, o seguinte artigo tem como objetivo geral, abordar a aplicação dos jogos lúdicos no processo de ensino-aprendizagem, e de forma específica nortear-se em i) verificar quais as maiores dificuldades na aprendizagem das crianças, ii) identificar os benefícios proporcionados pelo ensino lúdico e iii) apontar os desafios que os lúdicos enfrentam diariamente em sala de aula.

Nesse contexto, a pesquisa justifica-se pela importância da ludicidade na educação infantil, uma vez que sua concepção precisa ser utilizada com métodos renováveis. A inserção da ludicidade na educação se constitui como “uma proposta inovadora, mas ao mesmo tempo, uma tarefa complexa” (Cardoso; D’ávila, 2021, p. 418).

Nesse sentido, quando se fala em inovação nas escolas, é de suma importância que todos estejam preparados para assumir riscos no ambiente em que

estão inseridos, sendo assim, o ensino lúdico busca com que as crianças consigam ter mais facilidade na sua prática de inovadora dentro da sala de aula, capaz de apreender a atenção e se constituir um agente potencializador do processo de ensino aprendizagem da criança.

Atualmente a ludicidade vem sendo trabalhada de forma corriqueira dentro do ambiente escolar, além de ser pouco abordada, é necessário a contratação de docentes capacitados para que a criança consiga fazer as atividades de forma mais leve, dessa forma, os métodos de aprendizagem adotados são brinquedos e jogos que vão ganhando papel mais relevante no processo, estimulando ainda mais no desenvolver das habilidades das crianças (Santos; Lima; Pereira, 2020).

Diante desse contexto, é possível observar a deficiência da prática efetiva no desenvolvimento desta aplicação, isso ocorre por não ter o apoio necessário para se fazer essa implementação, todavia é de extrema importância buscar suporte econômico para trabalhar tais atividades as quais são fundamentais para introduzir a metodologia do plano de aula, visto que, quando se é elaborado de forma correta se traz bons resultados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A profissão exercida pelo professor não é tarefa fácil, não apenas pela falta de reconhecimento, mas também pelo desrespeito nas salas de aula, assim, surge uma escassez diante de tal profissão (Silva; Dantas, 2017). A ludicidade vem sendo adicionada ao ensino infantil de forma gradativa, apesar de ainda ser algo pouco relatado e com baixa ênfase no assunto em questão, faz-se necessário enfatizar a importância de tal ensino para melhorar a prática de aprendizagem e conhecimento do aluno (Clemente et al, 2022). Desse modo, esse ritmo de aprendizagem é um dos pontos primordiais para o alcance de resultados satisfatório e desenvolvimento da criança, além de possibilitar o estímulo do aluno a buscar conhecimento cada vez mais.

Dessa forma, nota-se que existe um grande índice de dificuldades e desafios na implementação do ensino lúdico nas escolas, visto que existe a falta de estrutura adequada, o que por sua vez é um dos pontos que dificulta a aprendizagem de diversos alunos.

2.1 PRÁTICAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O lúdico por sua vez origina-se da palavra “ludus” (latim: brincar ou jogar), o que traz consigo o método de aprendizagem

de forma prática em jogos e brincadeiras para o desenvolvimento do aluno, nesse sentido, este método é suma importância, principalmente com crianças que não conseguem ter foco em aulas teóricas, dessa forma, esse método incentiva o desenvolvimento de aprendizagem dos alunos (Fonseca; Silva; Leita, 2021).

Posto isto, as práticas lúdicas apesar de ainda serem pouco trabalhadas nas salas de aula, há um crescente debate sobre o assunto, visto que, remete-se a proporcionar um ensino de forma mais leve e com mais interatividade dos alunos, neste aspecto, as práticas lúdicas em sala de aula se fazem necessário para melhorar o processo de desenvolvimento da criança. (Oliveira; Teixeira, Costa, 2022).

Diante do exposto, é notório que os lúdicos são de extrema importância dentro das escolas, tanto direcionada ao ensino como um todo, isto é a semana de aula integral, como auxílio de pelo menos uma hora a cada três vezes na semana, proporcionando assim, que as crianças tenham um outro espaço de aprendizagem para explorar seus conhecimentos através dos jogos e brincadeiras, além de tornar-se um ambiente mais agradável e confortável.

Os Jogos e brincadeiras exercem um papel essencial para o desenvolvimento dessas crianças, principalmente, quando oportunizamos para as crianças os prazeres

das brincadeiras, com isso, oferecemos não apenas os conhecimentos de outras atividades lúdicas, mas um avanço na própria história (Souza; 2021). Dessa forma, o conceito de ludicidade no dicionário é substantivo feminino, que tem característica ou propriedade do que é lúdico, do que é feito por meio de jogos, brincadeiras, atividades criativas.

Por fim, as práticas lúdicas em sala de aula, caracteriza-se um dos melhores métodos de aprendizagem, pois proporciona na desenvoltura do aluno de forma que a criança consiga focar nas atividades, como também, mais concentração quando está praticando as brincadeiras. "As crianças são seres oníricos, seus pensamentos têm asas. Sonham sonhos de alegria. Querem brincar" (Alves, 2000). Em suma, há um estreitamento entre o jogo e a liberdade, visto que, é exatamente nessa fase promovida pelas brincadeiras e jogos que o ser humano adquire novas habilidades, e se define a partir de regras de condutas, a partilhar, perder e ganhar.

2.2 O LÚDICO COMO AUXÍLIO NA APRENDIZAGEM E NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

É notório que, para alcançar um ensino mais eficiente, o educador precisa

estar em busca de conhecimento constantemente, além de desenvolver técnicas didáticas que sejam inovadoras e prazerosas. Nesse sentido, dentre essas técnicas, está a prática da atividade lúdica, que é um recurso didático extremamente dinâmico que leva a resultados eficazes na educação, apesar de exigir um planejamento cuidadoso em sua execução (Freitas; Freire; Matos, 2022).

Desse modo, acredita-se que o verdadeiro significado da educação é fazer com que os indivíduos vivam positivamente à altura dos desafios, das condições sociais, histórica e em contínua transformação as quais são também as produtoras das mais variadas sensações, mesmo sob as circunstâncias mais difíceis (Machado; Fogaça;2022).

Nesta perspectiva, as atividades lúdicas são fundamentais na aprendizagem expressiva da criança com dificuldades de desenvolver algumas habilidades voltadas às experiências, bem como eleva o prazer de estudar, abrem novos horizontes, fortalecem a integração entre seus pares, ao mesmo tempo que ampliam as ações coletivas, além de melhorar o ritmo de estudo e desenvolvimento (Modesto; Silva; Fukui; 2020). Com isso, a criança será, também, um construtor do saber, um curioso do conhecimento, privilegiando o raciocínio, criatividade e imaginação. Caso

contrário, de acordo com Alves (2000); "O corpo não suporta carregar o peso de um conhecimento morto que ele não consegue integrar com a vida".

Frente a isso, é possível verificar que o lúdico é uma ferramenta que auxilia no processo de aprendizagem da criança, além de desenvolver habilidades e capacidade de imaginação, possibilitando uma visão ampla do mundo ao seu redor (Clemente, et 2022). Diante do exposto, é de suma importância que as escolas tenham a visão de inserir o ensino lúdico nas salas (Almeida, 2023). A escola precisa se reinventar constantemente.

Segundo o autor Campos (2020), a sociedade tem cada vez mais demonstrado preocupação em educar as crianças e os jovens de uma maneira eficaz e melhor, tem sido alvo de muitos debates, estudos, pesquisas e políticas públicas de educação. Dessa forma, as reflexões em torno da utilização de materiais e atividades lúdicas no sentido de tornar o ensino e a aprendizagem um processo dinâmico, alegre e significativo.

Considera-se a infância uma fase de descobertas que por sua vez tem como ponto de referência os órgãos 83 sensoriais da criança, pois ao observarmos atentamente perceberemos que ela tem os instintos inatos da descoberta, mesmo sem ter coordenação motora busca tocar, sentir e

balbuciar algumas palavras, imitando assim o ser por ela idolatrado, o adulto, por essa razão tudo a leva a criar situações fictícias que a fará aproximar-se do real e é exatamente através de brincadeiras que ela adquire esse conhecimento.

3 METODOLOGIA

No que tange os procedimentos utilizados na construção do objeto em tela, trata-se de uma pesquisa básica, que tem como finalidade aprofundar o campo de conhecimento sem que haja a preocupação de desenvolver soluções para o problema apurado em seus resultados (Souza *et al.*, 2023).

Desse modo, a presente pesquisa constitui-se de forma descritiva com tipologia qualitativa, e um levantamento bibliográfico de artigos e outros documentos voltados à temática nos últimos cinco anos, destacando a ludicidade como instrumento de aprendizagem no desenvolvimento infantil e os desafios encontrados para promover o ensino lúdico.

Neste contexto, esse tipo de aprendizagem serve como ferramenta de linguagem e imaginário onde proporciona expressões de habilidades espontâneas e naturais que a criança pode adquirir e se transformar de acordo com a metodologia empregada pelo pedagogo, sendo uma prática educativa que promove e oportuniza

constantemente novos aprendizados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo teve como resultado o levantamento do quão importante é a inserção do ensino lúdico para as crianças em sala de aula, fazendo assim, com que as crianças sejam mais interativas, prestativas, acolhedoras e consigam se desenvolverem de forma mais efetiva, além de enfatizar os diversos benefícios que traz para os alunos, não só na vida escolar, como também na sociedade.

Diante disso, a ludicidade é uma ferramenta indispensável e deve estar dentro do espaço da sala de aula com mais eficácia, pois esse é um ambiente que encontra-se pessoas com suas singularidades, no momento em que estão descobrindo muitos conhecimentos, com relação a vida e o mundo, começando uma caminhada que marcará profundamente a sua história, as inter-relações entre os indivíduos, seus sentimentos, afetos e sonhos, precisam ser legitimados, buscando a superação da fragmentação e do isolamento (Almeida; 2023).

4.1 BENEFÍCIOS PROPORCIONADOS PELO ENSINO LÚDICO

É perceptivo que o ato de brincar traz consigo uma grande influência na aprendizagem da criança, as reflexões acerca do lugar em que o brinquedo ocupava na vida da criança é de grande importância para o seu completo desenvolvimento psicossocial, pois o brincar propicia ao educando uma construção simbólica do mundo (Machado; Fogaça;2022)

Praticar o ensino lúdico garante aos alunos alguns benefícios, visto que é uma metodologia voltada com o propósito de obter uma performance amplamente melhorada, tratando o aluno em suas singularidades, como também, em igualdade com os outros, esse mecanismo permite a garantia de um espaço acolhedor e sociável para que se desenvolva a subjetividade de maneira que ela se torne menos individualizada, ou seja, mantém a distância necessária para que o aluno desenvolva suas habilidades espontaneamente, seu espírito de equipe, companheirismo e liderança (Junior; 2022).

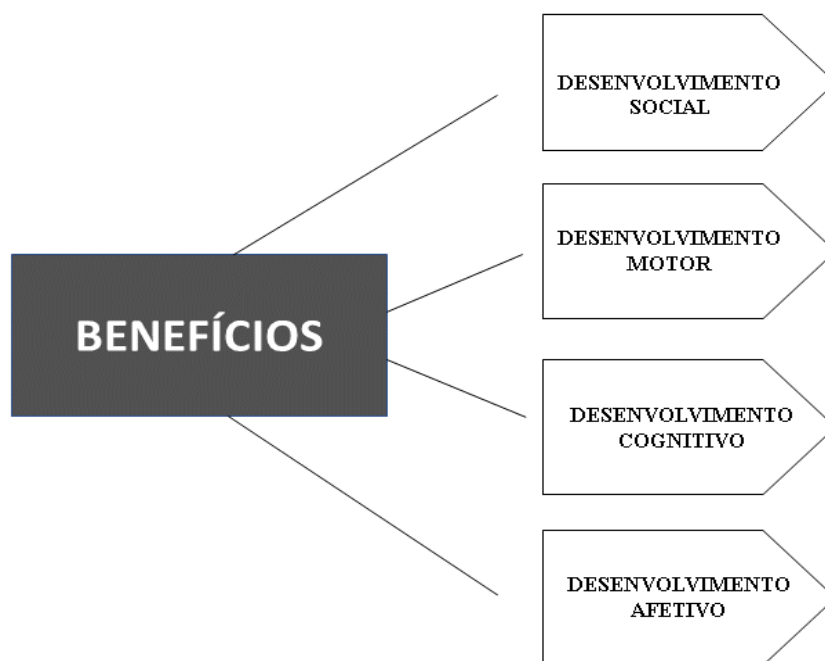
É importante enfatizar que, além dos benefícios proporcionados para os alunos, esse ensino faz grande diferença aos educadores, pois tais atividades têm como intuito promover o autoconhecimento, além

de, desenraizar a velha metodologia empregada pela pedagogia tradicional, quebrando algumas barreiras, onde não há a tão sonhada interação entre professor e aluno (Coelho; 2023). Com isso, por meio de tais atividades esse distanciamento entre ambas as partes é quebrado dando espaço para uma relação mais aproximada entre educador e educando.

Frente ao exposto, o ensino lúdico por sua vez consegue tornar a aprendizagem

da criança mais rápida, efetiva e prática, sendo assim, é de extrema importância que as escolas obtenham o ensino lúdico e capacite os profissionais, pois além de proporcionar novos conhecimentos, traz os benefícios necessários para o desenvolvimento da criança. Diante disso, a figura 1 apresenta alguns desses benefícios que essa modalidade de ensino contribui no desenvolvimento do aluno.

Figura 1: Benefícios do ensino lúdico



Fonte: Elaborado por esta pesquisa, 2023.

Dessa forma, percebe-se que o lúdico age de forma efetiva no processo de desenvolvimento e aprendizado da criança. Com isso, considerando que a ludicidade é uma necessidade do indivíduo, e uma ferramenta indispensável no aprendizado e desenvolvimento infantil, vale conceituar

sobre esses processos de melhoria que possibilitam à criança a construção e a compreensão de conhecimentos.

Contextualizando, o desenvolvimento social está ligado a coletividade e comunicação da criança, além da interação e valores socioculturais,

visto que, o desenvolvimento que o universo lúdico viabiliza, agrega elementos aos fatores sociais e culturais, favorecendo a saúde física e mental, auxiliando no processo de socialização e proporcionando melhores condições de comunicação e conhecimento (Fonseca; Silva; Leite; 2021).

Outro ponto positivo abordado na figura 1 é o desenvolvimento motor, que está interligado a qualidade psicomotora, adaptação e a qualidade física da criança, que é possível ser aprimorada através dessa modalidade de ensino. Na visão de Siqueira et al (2019), o desenvolvimento se inicia com padrões motores grosseiros; como o controle de cabeça, rolar, sentar, engatinhar, seguidos por habilidades mais renadas e movimentos mais avançados como andar, e então desenvolvendo o correr, pular, manter-se em apoio unipodal, arremessar, bater, entre outras.

Concomitante ao exposto, o ensino lúdico impulsiona desenvolvimentos centrais, os quais por sua vez engloba os desenvolvimentos cognitivo como demonstrado na figura acima, o qual se dá como a capacidade de adquirir conhecimento com maior facilidade, além de conseguir processar informações de modo mais ágil, como também habilidades de concentração, além de melhorar a linguagem falada (Feitosa, *et al*, 2021).

Isto posto, outro ponto primordial é o desenvolvimento afetivo, o que faz com que as crianças trabalhem mais em equipe e se sintam mais unidas entre si, fazendo assim com que se sintam mais acolhidas e mais à vontade para se expressar sem medo (Oliveira; Fonseca, 2019).

4.2 DESAFIOS NA APLICAÇÃO DO ENSINO LÚDICO

Sabe-se que com o mundo totalmente popularizado fica cada vez mais difícil o ensino eficaz nas escolas, sendo assim, além de ter profissionais qualificados faz-se necessário ter um lúdico em cada sala de aula, pois o ensino lúdico contribui significativamente no desenvolvimento social, cultural e pessoal da criança, além de auxiliar na aprendizagem e proporcionar a socialização e a aquisição do conhecimento de forma mais rápida e divertida (Cardoso; D'ávila, 2021, p. 418).

Neste contexto, tamanhos são os desafios do ensino nas escolas, um dos desafios e dificuldades é o aluno dedica-se a ir todos os dias para a escola, visto que no mundo atual as crianças estão mais entretidas em telefones celulares, o que por sua vez acaba dificultando o querer das ida à escola, com a modalidade lúdica pode ajudar nessa questão, pelo fato de ser um ensino voltado a brincadeira, outro ponto

que vale ressaltar é a opinião de muitos dos pais, pois, arriscam dizer que a prática lúdica não consegue desenvolver conhecimento no aluno, além de brincar.

Concomitante a isso, o cenário escolar é a segunda “casa” do discente, então é de suma importância que a criança sinta a necessidade de ir à escola por conta própria e não que os pais estejam sempre falando da importância do estudo, e o ensino lúdico desperta essas necessidades dentro da criança (Kinast, *et al.*, 2021). Porém, mobilizar essa ação educativa no seio familiar é fundamental.

Frente ao exposto, vale ressaltar a importância dos educadores conhecerem alguns princípios inerentes ao uso dos recursos lúdicos no ensino para o envolvimento em pesquisas, no intuito de iniciar uma dada intencionalidade educativa, no que se refere a elaborar jogos e brincadeiras que possam auxiliar na reflexão sobre a sua prática educativa e desenvolver atividades que possam atender as necessidades formativas de seus estudantes (Felício; Soares; 2018).

No que se refere ao educador diante dos desafios encontrados na aplicação do ensino lúdico, observa-se que a falta de estrutura e preparação gera insegura para eles, porém é notório perceber que, a formação lúdica possibilita ao educador conhecer novos métodos pedagógicos e,

como sujeito social, permite abrir espaço para que o mesmo venha a conhecer suas possibilidades, quebrar barreiras e ter uma visão mais nobre sobre a importância do jogo e do brinquedo para a vida da criança (Sales; 2023).

4.3 DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

A lei 9394/96 estabelece as diretrizes e bases da educação, a lei em questão afirma que a educação é o primeiro contato que a criança necessita processar em seus primeiros anos de vida, sabe-se que as primeiras fases da criança é onde ela adquire os primeiros conhecimentos, nesse sentido, quando ainda não havia creches e escolas para as crianças, os próprios pais as alfabetizavam (Medrado; Teixeira, 2020).

Destarte, a educação infantil é a base do desenvolvimento do ser humano, é a partir dela que a criança começa a adquirir habilidades como um todo e consegue se tornar um adulto com maiores responsabilidades pelo fato de começar a entender melhor o cotidiano. Segundo Gomes, *et al* (2021), na fase inicial da aprendizagem a criança absorve melhor o conhecimento através de jogos e brincadeiras, principalmente as crianças que têm dificuldade de compreender determinado assunto.

Sabe-se que, através da vivência e iniquidades sociais, desde a fase da infância, pode acontecer de o indivíduo manifestar dificuldade ou falta de diversos fatores, tais como o acesso aos serviços e equipamentos públicos, bens materiais e imateriais. Dessa forma, segundo Rumor (2023), existem fatores que proporcionam a reprodução da vida em patamar de dignidade, que interferem nas condições de saúde dos indivíduos e no seu

desenvolvimento.

Desse modo, as dificuldades de aprendizagem são causadas por diversos fatores, conhecer algumas dessas dificuldades é importante para impedir bloqueios de desenvolvimento em uma criança. Nesse sentido, com intuito de apresentar alguns fatores que dificultam a aprendizagem, foi elaborada a figura abaixo.

Figura 2: Fatores que dificultam a aprendizagem



Fonte: Elaborado por esta pesquisa, 2023.

A figura acima mostra alguns fatores que causam dificuldades na aprendizagem da criança, tanto no sentido de absorver conhecimento, quanto na sua comunicação com as outras, podendo causar frustração, ansiedade e dentre outros sintomas, nesse sentido, existem meios que leva a criança a enfrentar essas dificuldades de aprender, o que não é tarefa fácil e por vezes pode piorar a situação e despertando outros gatilhos mentais na mesma.

Contribuindo a isso, é de extrema importância que nas escolas sempre tenham apoio aos alunos para ajuda nesse processo de dificuldades que eles enfrentam diariamente, nesse sentido, além do ensino lúdico, pode ser implantado outro meio que desenvolva as habilidades das crianças, porém o ensino lúdico dá ênfase a uma base de oportunidades no sentido de desenvolvimento da criança.

Desse modo, a figura enfatiza três fatores, entre eles a falta de socialização. que por sua vez deixa a criança mais seletiva na hora de conversar com alguém, o fator social é um ponto crucial na vida do ser humano, visto que, abre portas para novas oportunidades, a socialização abrange muito mais do que conversas paralelas, ou seja é a partir dela que o ser humano desenvolve seu *networking*, mas a falta de socialização da criança com outros alunos dentro da sala de aula, dificulta bastante na sua evolução de aprender e essa falta de ser social abrange toda uma trajetória da criança.

No que refere-se a desestruturação familiar, segundo Gomes, *et al* (2021) a família é o primeiro contato que a criança tem de interagir, dessa forma, quando se há essa falta de interação e conversação interpessoal com a família, a criança tende a ficar mais recuada com as demais pessoas causando dificuldades nos momentos de se expressar, muitas das vezes isso ocorre pelo fato de não haver diálogo contínuo dentro de casa, desse modo a criança carrega esse sentimento consigo e não consegue socializar no seu cotidiano, prejudicando no seu desenvolvimento.

Desse modo, vale ressaltar que a grade familiar implica diretamente no processo de desenvolvimento social da criança, visto que, desde seu primeiro

contato com o mundo, a criança é exposta a diversos fatores. Conforme ressalta Sudário Moreno (2022), é através da socialização que a criança consegue adquirir conhecimentos e passa a processar melhor seu ambiente cultural.

Partindo para uma das práticas que desestimula a criança o *bullying* ainda se faz presente no cotidiano das escolas brasileiras, a lei nº 13.185, diz que o *bullying* é classificado quando se há violência física e mental, discriminação e etc, nesse sentido a criança que é ofendida tem mais dificuldades de absorção do conhecimento que são passados em sala de aula, pelo fato do medo de tirar dúvidas e se expor e por isso ser julgado.

Concomitante a isso, as crianças sofrem violência constantemente na escola, causando baixa autoestima e por isso não conseguem socializar com os demais, dessa forma é de suma importância que os docentes se atentem aos comportamentos das crianças que praticam o *bullying*, para que a escola não passe a ser um ambiente desconfortável, fazendo com que a criança adquira o medo e que as mesmas não travam e ficam depressivas (Monteiro, *et al*, 2020).

Hoje o ensino por meio da tecnologia se faz imprescindível, pois é um caminho de pesquisas que consegue motivar mais ainda a estudante, visto que há diversas plataformas que se pode encontrar

o que se busca fazendo comparações para saber a melhor alternativa, por outro lado se houver desvios desse meio de ensino, torna-se preocupante devido ao desatento da criança em sala de aula, causando desestimulação, o que resulta na sua dificuldade de aprendizagem (Rego; Carvalho; Prados, 2021).

Nesse sentido, para combater tais dificuldades, se faz necessária a implementação de métodos que façam com que as crianças consigam se desenvolver melhor, como por exemplo a inserção do ensino lúdico nas salas de aula, o que possibilita a quebra dos desafios que são enfrentados diariamente.

Portanto, no processo de didáticos com os alunos a ludicidade contribui para o desenvolvimento aprendido da criança, pois ela por si, só já possui suas necessidades de brincar, jogar, então o professor deve aproveitar-se dessas necessidades e aplicar a atividades lúdicas educativas, que irá proporcionar as crianças o prazer funcional, ou seja, o brincar com uma função, uma finalidade, e obterá bons resultados em relação à aprendizagem (Almeida; 2023).

Posto isso, o ensino lúdico entra como destaque no assunto em questão, pois consegue proporcionar que a criança evolua no seu desenvolvimento de forma gradativa, segundo Delgado (2022), a

ludicidade trabalha de forma prática com ferramentas que busca estimular a criatividade e a comunicação, nesse sentido, o mecanismo usado pelo lúdico, além de tantos benefícios ainda proporciona o desenvolvimento de liderança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a construção do artigo ficou demonstrado a necessidade de incluir o ensino lúdico nas salas de aulas, visto que, há diversas crianças com dificuldades de aprendizagem, além dos desafios que são enfrentados pelas mesmas, assim, a ludicidade nas escolas oferta diversos benefícios, como foi abordado no decorrer da pesquisa.

Com isso, é fundamental enfatizar a importância dessa temática, inserir essa modalidade de ensino nas escolas possibilita ao aluno o desenvolvimento do aprendizado eficiente, além de despertar uma visão ampla de oportunidade, atribuindo novos significados aos elementos da realidade em que vivenciam diariamente, podendo assim expressar sua forma particular de compreensão. Vale ressaltar que mais discussões e pesquisas sobre a temática são fundamentais para suprir as lacunas existentes.

Dessa forma, indica-se de maneira incipiente para estudos futuros uma análise aprofundada sobre a ludicidade aplicada nas

escolas e seus benefícios para que mais crianças tenham acesso, como também, uma maior visibilidade para garantir um ensino eficiente e de qualidade. Espera-se que os educadores procurem se capacitar e que tenha mais incentivo do governo para aplicação dessa modalidade de ensino nas escolas. Com isso, é possível compreender os jogos e brincadeiras como instrumentos que auxiliam numa educação pautada na liberdade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Clélia Guedes. **O lúdico como ferramenta pedagógica na educação inclusiva dos alunos do 1º e 2º ano do ensino fundamental**. *Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, v. 5, p. 177-195, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/82/76>. Acesso em: 30 de out. 2023.

CAMPOS, Aline Soares et al. **O jogo como auxílio no processo ensino-aprendizagem: as contribuições de Piaget, Wallon e Vygotsky**. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 5, p. 27127-27144, 2020. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/download/9974/8361?__cf_chl_tk=kIIZnGrL7cZa8V3K844MwhgMC36ejPnGmZTFWwXWvos-1698251470-0-gaNycGzND3s. Acesso em: 25 de out. 2023.

COELHO, Anderson Ribeiro. **A importância do processo metodológico e**

lúdico no ensino/aprendizagem das equações de segundo grau. 2023. Disponível em: <http://177.66.14.82/bitstream/riuea/5210/1/A%20import%c3%a2ncia%20do%20processo%20meodo1%c3%b3gico%20e%201%c3%badico%20no%20ensino-aprendizagem%20das%20equa%c3%a7%c3%b5es%20de%20segundo%20grau.pdf>. Acesso em: 26 de out. 2023.

CLEMENTE, Monique Inácio et al. **A ludicidade na educação infantil: desafios e possibilidades para a prática docente**. 2022. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Plauto-De-Carvalho/publication/330507721.pdf>. Acesso em: 04 de out. 2023.

DELGADO JUNIOR, Calmino Moraes. **A Ludicidade na Educação Física Infantil e Seus Benefícios**. *REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE - ISSN 2763-8928*, v. 2, n. 9, p. e2994-e2994, 2022. Disponível em: <https://acertte.org/index.php/acertte/article/view/94/72>. Acesso em 05 de out. 2023.

FELÍCIO, Cíntia Maria; SOARES, M. H. F. B. **Da intencionalidade à responsabilidade lúdica: novos termos para uma reflexão sobre o uso de jogos no ensino de química**. *Química nova na escola*, v. 40, n. 3, p. 160-168, 2018. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/artigos/E-A-33-17.pdf>. Acesso em: 25 de out. 2023.

FEITOSA, Rita Celiane Alves et al. **Os efeitos do distanciamento social em contexto de pandemia (Covid-19) no desenvolvimento cognitivo da criança em processo de alfabetização uma visão Vygotskyana**. *Educação em Tempos de*

Pandemia e Isolamento Propostas e Práticas. Ponta Grossa, PR: Atena, p. 156-165, 2021. <Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/ediora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA9_ID6332_01102020213446.pdf> Acesso em: 17 de out. 2023.

FONSECA, Paula Duarte; DA SILVA, Margarete Pereira; LEITE, Petterson Soares. **A influência do lúdico no desenvolvimento infantil.** Revista Amor Mundi, v. 2, n. 6, p. 39-45, 2021. Disponível em: <https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/article/view/123/85>. Acesso em: 17 de out. 2023.

FREITAS SANTOS de, Alysson Ramirez; FREIRE, Italo Luan Cavalcante; MATOS, Helton Girio. **TIMBERMAGIC: Desenvolvimento de Jogo Digital Infantil em Tempo de Pandemia Estimula o Lúdico e Auxilia no Aspecto Cognitivo das Crianças.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 10, p. 579-590, 2022. < Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/7112/2770>> Acesso em: 21 de out. 2023.

GOMES, Cintia Rafaela Da Silva et al. **Desafios na educação infantil em ensino remoto emergencial: estudo de caso na pandemia do Sars-cov-2.** Revista Campo do Saber, v. 7, n. 2, 2021. < Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/426>> Acesso em: 17 de out. 2023.

KINAST, Eder et al. **Recurso lúdico para apoio ao aprendizado da álgebra de alunos do 7º ano do ensino fundamental.** 2021. < disponível

em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3275/5881>. Acesso em: 18 de out. 2023.

MEDEIROS, Maria Aparecida Fernandes; MONTEIRO, Edna Câmara; FERREIRA, Moizés Franco. **A Importância Dos Espaços E Brinquedos Na Educação Infantil: A Ludicidade E Seus Desafios.** Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/ediora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_bjID1384_14082019214856.pdf. Acesso em: 04 de out. 2023.

MACHADO, Juliana; FOGAÇA, Patrícia Marques Pimentel; LIMA, Vanessa Aparecida Fogaça. **ENSINO LÚDICO: COMO RECURSO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL. É PRECISO UM OLHAR MAIS PROFUNDO PARA AS CRIANÇAS DO BERCÁRIO.** 2022, p. 80. Disponível em: <https://revistaautenticos.com.br/gallery/REVISTA%20VOL%20%20-%20N%C3%9AM.%20%20-%20FINAL.pdf#page=80>. Acesso em: 03 de nov. 2023.

MEDRADO, Ana Claudia de Souza Menezes; TEXEIRA, Verônica Rejane Lima. **A Relevância dos Jogos e Brincadeiras para o Desenvolvimento da Aprendizagem na Educação Infantil/The Relevance of Games and Play for the Development of Learning in Early Childhood Education.** ID online. Revista de psicologia, v. 14, n. 53, p. 260-270, 2020. < Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2869/4553>> Acesso em 21 de out. 2023.

MINEIRO, M.; D'ÁVILA, C. **Ludicidade: compreensões conceituais de pós-graduandos em educação. Educação e Pesquisa**, v. 45, 2019. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/ep/a/pfxVGBRyGr7cjhrYWzZkbFG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 de set. 2023.

MODESTO, Adélia Pereira Dos Santos; SILVA, Katia Gomes De Oliveira; FUKUI, Regina Kikue. **A promoção da ludicidade no processo de aprendizagem.** Revista Psicologia & Saberes, v. 9, n. 14, p. 59-69, 2020. Disponível em:<https://revistas.cesmac.edu.br/psicologia/article/view/1151/900>. Acesso em: 17 de out. 2023.

MONTEIRO, Renan Pereira et al. **Valores sociais atenuam sintomas depressivos em vítimas de bullying.** Psico, v. 51, n. 1, p. e29342-e29342, 2020. < Disponível em:<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/29342/pdf>> Acesso em: 27. de out. 2023.

OLIVEIRA, Islânia; TEIXEIRA, Magda Vanessa; COSTA, Naelle. **A importância da Ludicidade na Educação Infantil.**Revista Campo do Saber, v. 8, n. 1, 2022. <Disponível em:<https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/463/337>> Acesso em:16 de out. 2023.

OLIVEIRA, Lelimar Lopes de; FONSECA, Maria da Conceição Vinciprova da. **A importância dos estímulos: afetivo, cognitivo e motor no desenvolvimento da**

criança desde sua tenra idade. ARTEFACTUM-Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia, v. 17, n. 2, 2019.>Disponível em:<http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/1735/812>> Acesso em: 17 de out. de 2023.

REGO, Fátima Aparecida; DE CARVALHO ROSAS, Iris Renata; PRADOS, Rosália Maria Netto. Educação Profissional e Tecnológica como alternativa de acesso ao mercado de trabalho. **BrazilianJournalofDevelopment**, v. 7, n. 2, p. 14585-14596, 2021.< Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/24536/19604>> Acesso em: 27 de out. 2023.

RUMOR, Pamela Camila Fernandes *et al.* Reflexos dos determinantes sociais da saúde na aprendizagem de crianças escolares. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, 2023. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/reusp/a/VMGR6MXBxwm7gD3M7nCLZfN/?lang=pt>. Acesso em: 26 de out. 2023.

SALES, Reinaldo Eduardo da Silva *et al.* Práticas pedagógicas com atividades lúdicas no maternal II: entre desafios e possibilidades da docência. **Revista Campo da História**, 2023. Disponível em:http://repositorio.ifpa.edu.br/jspui/bitstream/prefix/391/1/Artigo_PraticasPedag%3b3gicasAtividades.pdf. Acesso em: 25 de out. 2023.

